

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 11 / Janeiro / 1980 — Ano 48.º — N.º 2493 — Preço 6\$00 — SEMANÁRIO

CINCO ANOS DEPOIS... TEMOS NOVO PRESIDENTE!

Tomou posse, no último sábado, o novo Executivo espinhense, de que é presidente José Carvalho da Fonseca, da Aliança Democrática.

(PÁGINA TRÊS)



ANOS 80

UMA DÉCADA DE ESPERANÇA PARA ESPINHO

Entramos nos anos 80. Para Espinho, é uma década de esperança.

Grandes obras, como a Defesa da Praia e a construção do Estádio Municipal ficarão na história da cidade e do Concelho, como realizações deste período.

(PÁGINA CINCO)

AS LIÇÕES DE KABUL

(PÁGINA SEIS)

AÇORES:

ENTERRADOS OS MORTOS
HÁ QUE PENSAR NOS VIVOS



Dos escombros resultantes da tragédia que abalou os Açores, no primeiro dia do ano, há que sair um forte movimento de solidariedade para com os nossos irmãos daquele arquipélago atlântico.

(PÁGINA DOIS)

EDITORIAL

• Por FERNANDO BARRADAS

(PÁGINA SETE)

OS DOIS EREMITÕES

• POR ERCÍLIO DE AZEVEDO

(ÚLTIMA PÁGINA)

TRIKI TRIKI

Poderá o novo presidente da Câmara descobrir e contar ao povo em que foram gastos os dez mil e novecentos contos que o Município espinhense há tempos recebeu para obras de beneficiação e conservação da zona da praia?

OS NOSSOS «MAIS» DE 79

Iniciamos esta semana a publicação daqueles que, segundo o nosso critério, foram os que, em matéria de desporto, mais se distinguiram ao longo do ano de 1979.



ANTÓNIO LEITÃO
O ATLETA DO ANO



MANUEL JOSÉ
O TÉCNICO DO ANO

(PÁGINA NOVE)

TRAGÉDIA NOS AÇORES NO PRIMEIRO DIA DO ANO — AUXÍLIO IMPÕE-SE

A ano bissexto é considerado pelo povo como azarento e a superstição tornou-se realidade para os açorianos que entraram da pior maneira neste 1980, ao sofrerem um forte abalo sísmico que provocaria mais de quatro dezenas de mortos, alguns desaparecidos e avultados danos materiais nas filhas Terceira, Graciosa e S. Jorge, tendo a cidade de Angra do Heroísmo ficado parcialmente destruída.

Entretanto, outros abalos se registaram posteriormente, embora de menor intensidade, quando se gerava já um enorme, mas ainda insuficiente, movimento de solidariedade para com aquele povo mártir.

Nesta altura, o estado de emergência foi já levantado, não sendo necessários agora alimentos

nem roupas, mas ofertas em dinheiro, desejáveis para reconstruir centenas e centenas de casas, dado que os prejuízos ascendem a milhões, segundo estimativas feitas, e ainda porque muitas pessoas continuam a dormir em carros, tendas e até em praças.

Em Espinho, os donativos em dinheiro poderão ser entregues no Núcleo de Espinho do Centro Democrático Social e no Grémio do Comércio (para o contributo da Cruz Vermelha local).

RECOMEÇAR A VIVER

Não só a cidade de Angra sofreu grandes estragos, como acima referimos. Um pouco por todo o lado, o abalo deixou marcas devastadoras, tendo, por exemplo, a vila de S. Sebastião de Ter-

ceira sido metade destruída. Mais felizes foram as populações das Cinco Ribeiras que praticamente não apresentavam danos.

O Governo Regional criou em Ponta Delgada um centro coordenador e apoio, para onde serão canalizadas todas as ofertas que, a nível internacional não têm sido muito abundantes. O donativo mais expressivo é oriundo dos Estados Unidos, cerca de 12,5 mil contos.

A população recomeçou a laborar, enquanto que as aulas deverão estar para recomeçar.

Com mais esta tragédia, o povo açoriano começa a habituar-se a enfrentar os desmandos da natureza. Mas estruturas de prevenção para eficiente e rápido socorro, impõem-se.

NECROLOGIA

HORTENSE RODRIGUES

Com 63 anos de idade faleceu no primeiro dia deste mês em Guetim a sr.ª D. Hortense Rodrigues, viúva do sr. José da Costa Cabral.

AGOSTINHO SOARES DE OLIVEIRA

No passado dia 5 faleceu na Rua 14, 1032, com 53 anos de idade o sr. Agostinho Soares de Oliveira, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Gomes da Silva.

ADELINO MOREIRA RAMOS

Com 68 anos de idade faleceu no pretérito dia 7 na Rua 16, 220 o sr. Adelino Moreira Ramos, casado com a sr.ª D. Maria Armandina Moreira Ramos.

A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES

Completou 31 anos o semanário «A Voz de Trás-os-Montes». Ao seu director e a todos quantos nele trabalham os nossos parabéns.

«O REGIONAL»

Entrou no 57.º ano de publicação o semanário de S. João da Madeira, «O Regional».

Ao seu director e a todos quantos nele trabalham os nossos parabéns.

AINDA A DELEGAÇÃO DA P. J. EM AVEIRO

Conforme nos referimos na vedida altura uma delegação da Polícia Judiciária vai ser montada em Aveiro.

O local escolhido para a instalação da delegação da P. J. foi o Convento de Santo António, monumento considerado histórico de alto valor arquitectónico, o que tem vindo a molhar controvérsia devido a muitos aversenses quererem que no convento seja instalado o Museu de Arte Sacra.

Acerca disto a Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro emanou um texto do seguinte teor:

«A Direcção da Associação para a Defesa e Valorização do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro — ADERAV —, tendo tomado conhecimento de que o antigo Convento de Santo António, preciosa relíquia do espólio artístico de Aveiro, foi, agora, cedido por escritura, à Polícia Judiciária, manifesta publicamente a sua profunda mágoa pelo destino dado àquelas venerandas instalações, certa de que, num país culturalmente evoluído, elas seriam, com certeza, reservadas, pelos seus responsáveis, para fins culturais;

ADERAV apela, mais uma vez, a quem tem o dever de zelar pelos interesses das comunidades locais,

para os atentados que se têm verificado, ultimamente, na Gafanha do Arão, Vagos, em destruição das duas daquela região, o que provocará consequências futuras, tratando-se, como se trata de zonas de alta sensibilidade no equilíbrio ecológico da Ria de Aveiro;

ADERAV convida os seus associados para o primeiro «itinerário urbano» de Aveiro, que começará no próximo dia 6, pelas 10 horas, com partida do «Largo das 5 Bicas» e lembra que a publicação do Bolteim n.º 1 está prevista para a 2.ª semana de Janeiro.

Aveiro, 27 de Dezembro de 1979
O PRESIDENTE DE ADERAV,
a) Amaro Neves»

VOZ PORTUCALENSE

Completou 31 anos o semanário Diocese do Porto, o semanário «Voz Portucalense».

Ao seu director e a todos quantos nele trabalham os nossos parabéns.

SOBERANIA DO POVO

Entrou no 102.º ano de publicação o semanário que se edita em Águeda «Soberania do Povo».

Ao seu director e a todos quantos nele trabalham os nossos parabéns.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: — Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

SABINO DE OLIVEIRA, IRMÃO & COMPANHIA, LIMITADA

Certifico que por escritura de 27 de Dezembro de 1979, de folhas 37 a 38 verso do livro de notas para escrituras diversas A-62 deste cartório, Sabino de Oliveira, Idalina Alice de Resende, Vitó Oliveira ou Idalina Alice Alves de Resende Vitó Oliveira, José Oliveira Resende e Maria Elisa Moreira de Araújo Oliveira Resende constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «SABINO DE OLIVEIRA, IRMÃO & COMPANHIA, LIMITADA», durará por tempo indeterminado, a contar de hoje, e tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade na Rua Oito, número seiscentos quarenta e um, podendo instalar delegações ou outros estabelecimentos onde os sócios deliberarem.

Segundo — A sociedade dedicará-se à tabacaria, electrodomésticos, artigos de viagem, artigos decorativos, óptica, artigos fotográficos e análogos, podendo estender-se a outros ramos de comércio ou indústria que a lei consinta e os sócios deliberem.

Terceiro — A sociedade tem o capital de dois milhões de escudos, já integralmente realizado em dinheiro e constituído por quatro quotas iguais, de quinhentos mil escudos cada, pertencentes a cada um dos sócios.

Quarto — A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios, bastando a assinatura de um gerente de cada casal para vincular a sociedade.

Parágrafo único — Em todos os negócios com sócios-gerentes a sociedade será representada por qualquer gerente, sem interesse directo nos actos a realizar.

Quinto — Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nas condições que forem acordadas na Assembleia Geral.

Sexto — Só com consentimento da sociedade os sócios podem ceder a estranhos a sua quota.

Sétimo — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e com o representante do interdito ou os sucessores do falecido, devendo estes escolher um, dentre eles, que os represente na sociedade.

Oitavo — Os lucros apurados, depois de deduzida a percentagem

de cinco por cento para o fundo de reserva legal e quaisquer outros que os sócios aprovem, serão repartidos pelos sócios, em proporção das suas quotas.

Nono — Fica desde já autorizado o terceiro outorgante José Oliveira Resende a outorgar na escritura de trespasse do estabelecimento denominado «Tabacaria Sporting», instalado no rés-do-chão do prédio, situado nesta cidade na Rua Oito, número seiscentos quarenta e um,

Décimo — Dissolvida a sociedade, proceder-se-á à sua liquidação. Se não for acordada outra via, todos os sócios serão liquidatários, abrindo-se licitação entre eles e adjudicando-se o estabelecimento em globo, com activo e passivo, ao que mais oferecer por ele. O produto obtido será dividido pelos sócios em proporção das suas quotas. Está conforme o original.

Espinho e cartório notarial, 28 de Dezembro de 1979.

A Ajudante do cartório,

(Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

SESSÃO PÚBLICA
NO DIA 12-1-1980

De acordo com o número 3 do artigo 41.º da Lei número 79/77, de 25 de Outubro, convoco V. Ex.ª para a primeira reunião desta Assembleia, que terá lugar no dia 12 pelas 9,30 horas, para efeitos de verificação dos poderes dos Candidatos proclamados eleitos, eleição da mesa da Assembleia e início da discussão do Regimento.

A reunião terá lugar no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Concelho.

Espinho, 7 de Janeiro de 1980.

O Primeiro Candidato da Lista
Mais Votada,

Assinatura ilegível

SALDOS SOFAL

FUNDÃO — GUARDA — VISEU — COVILHÃ — TORTOSENDO —
MANGUALDE — AVEIRO — S. JOÃO DA MADEIRA — SEIA — ESPINHO — MATOSINHOS — CASTELO BRANCO — AREOSA — RÉGUA

AGORA TAMBÉM NO PORTO A MEIO DA RUA 31 DE JANEIRO

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

SALDOS SOFAL
O FIM DO MUNDO

ARTIGOS AOS MILHARES
A PREÇOS ESPECTACULARES

SALDOS SOFAL

CÂMARA DE ESPINHO TEM NOVOS GESTORES

No último sábado, Avelino Zehna, presidente da Assembleia Municipal cessante, empossou os novos órgãos autárquicos eleitos no sufrágio de 16 de Dezembro passado.

Ao acto de posse, para além dos novos autarcos encontravam-se presentes quase todos os cessantes e muito público, que enchia por completo o Salão Nobre da Câmara de Espinho.

Da anterior verbação foi notada a ausência de Veiga Ribeiro, que era o responsável pelo pelouro do Turismo. Segundo ele próprio nos afirmou, enquanto decorria a sessão encontrava-se no gabinete do Turismo a «arrumar a papelada».

Após todos os novos membros serem empossados, usou da palavra José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara de Espinho que afirmou:

«O acto de posse dos novos órgãos autárquicos para este concelho de Espinho, reveste-se de particular importância num momento em que é urgente criar um novo poder político democrático, capaz de pôr termo à crise de identidade em que o País vive, desde o 11 de Março de 1975.

Portugal precisa dum poder estável, com efectiva capacidade inovadora e reformadora, susceptível de gerar um largo consenso nacional. A vitalidade política deste País, perante insucessos de vária ordem e esquemas políticos utilizados, mas de viabilidade e oportunidade mais que comprovado, levaram o nosso eleitorado a fazer nas eleições de 2 e de 16 de Dezembro passado uma nova e séria opção política. Chegou a hora de erguer e levar por diante um projecto sério e digno de vida colectiva. Este projecto implica mudança tranqüila e pacífica. Apostamos na construção dum Portugal diferente; um Portugal que justifique o nosso orgulho e, sobretudo a nossa esperança; que os outros povos admirem e respeitem. Basearemos a nossa acção na liberdade e na solidariedade nacional, na revalorização da sociedade civil e na construção do Estado Democrático.

Este País não deveria continuar por mais tempo sem um autêntico Governo, não à mercê de arranjos partidários efémeros ou de ministérios transitórios, em que o País nunca acreditou e que a Assembleia da República nunca apoiou.

A existência dum velho e gloriosa nação não pode tornar-se numa sucessão de crises políticas, sociais e económicas, numa verdadeira guerra de todos contra todos.

Daí que as últimas eleições trouxeram finalmente uma esperança nova ao triste panorama político Nacional. Cabe agora a cada um dos portugueses realizá-la.

Fundamentalmente é todo um projecto de vida nova que tem de atingir o País, mas no seu cerne. É necessário reunir os portugueses à volta de um projecto ousado, para que passe a crise de identidade nacional, a mais dramática e a mais perigosa de todas as crises. Com a cultura desmantelada em vários sectores, com a intoxicação quotidiana pelos meios de comunicação social, esvai-se todo um património cultural e moral que é a única herança que nos justifica como comunidade política.

Vivemos um País em que os conflitos surgem por tudo e por nada. O conflito é a marca de uma sociedade viva, mas pode transformar-se numa espécie de epitáfio antecipado. Há que reforçar a colaboração das classes e dos grupos, eliminando os conflitos desnecessários que os grupos maiores querem explorar em seu favor, com o método de chantagem.

Espinhenses.

O panorama tão sumariamente

abordado da situação do País, é forçosamente o panorama deste concelho de Espinho.

O projecto de vida nova, a mudança tranqüila e pacífica, a resposta imediata às mais que prementes carências deste concelho, são para os elementos que formam estes órgãos autárquicos a razão última pela qual aceitaram a sua investidura.

Esperam-nos dias difíceis.

Temos a firme convicção de que não poderemos fazer tudo sozinhos. Apostamos numa mútua conjugação de esforços, no pôr em comum o que é realmente de interesse comum.

De quadrantes políticos diferentes, respeitando todas as ideologias, venham elas donde vierem, sem subalternizar ninguém, estes órgãos autárquicos apresentam-se à população deste concelho com uma preocupação única — fazer a política do concelho e nunca a política partidária. Faremos ponto de honra dum expressão há dias utilizada pelo sr. Presidente cessante desta Câmara:

«Bom seria que a política ficasse lá fora».

Num concelho, como num País,

por maiores que sejam os problemas, não aceitaremos nunca que sejam de tal maneira transcendentes que as nossas capacidades de resposta, o nosso trabalho e esforço conjugado lhe não possam resistir.

Serão sempre os homens para os problemas e nunca os problemas para destruir os homens.

A PESSOA É A MEDIDA E O FIM DE TODA A ACTIVIDADE HUMANA

Numa sociedade como a nossa, em que o homem há muito que deixou de ser a medida de todas as coisas, pensamos o que em termos de civismo, de respeito da pessoa como pessoa, se vem passando entre nós.

Climas emocionais, ausência de escrúpulo de toda a ordem, atentados à dignidade humana, ruptura com os fundamentais direitos da pessoa humana, fazem do princípio acima referido uma tarefa verdadeiramente revolucionária. De igual maneira poderemos afirmar que ao bem comum, aos valores fundamentais dum socie-

ONDE (E O QUÊ) CAÇAR NO DISTRITO DE AVEIRO

Foi recentemente tornado público um edital, emanado da Direcção-Geral de Ordenamento e Gestão Florestal, explicando onde é permitido caçar determinadas espécies cinegéticas (pombos bravos, galinholas, narcejas, abibes e carambolas, tordos e estorninhos, desde 1 de Janeiro até ao último domingo de Fevereiro, dia 24; e patos, até ao último domingo de Janeiro, dia 27).

No que respeita ao Distrito de Aveiro, as disposições são as seguintes:

CAÇAR TORDOS, ESTORNINHOS E POMBOS BRAVOS — ÁGUEDA, ANADIA, AVEIRO, ILHAVO, MEALHADA e VAGOS: — Nos olivais.

ALBERGARIA-A-VELHA: — Na Pateira de Frossos, freguesia de Frossos, deste concelho e em todas as valas à mesma adjacentes, bem como em todos os terrenos alagadiços e nos habitualmente inundáveis pelas águas do Vouga.

AROUCA: — No Vale de Arouca, nos terrenos compreendidos entre a Pedra Má e a Vila de Arouca.

ESPINHO: — Na refresca de Anta: lugares da Idanha, Carvalho, Cassufas, Ponte d'Anta e Guimbra; Na freguesia de Guetim: nos pinhais e arvoredos; Na freguesia de Paramos: nos pinhais e arvoredos; Na freguesia de Silvaldes: nos pinhais e arvoredos do lugar do Vouga.

ESTARREJA: — Nas marachas, montados, pinhais e outras matas situadas a poente da E.N. n.º 109 — Porto-Aveiro.

MURTOSA: — Na Leirosa (Varela), Quintas do Norte, Marinha do Bico e Chegado.

OVAR: — Nos pinhais e arvoredos das freguesias de Cortegaça e Esmoriz. Nos pinhais e arvoredos delimitados: a nascente pelo limite do concelho de Ovar ou por delimitações da reserva de protecção e repovoamento, a poente pela Ria, a norte pela estrada Ovar-S. João da Madeira (E.N. n.º 327), estrada de S. João, Rua Gomes Freire, Rua Elias Garcia, Rua Dr. Manuel Arala e estrada do Furadouro até ao cruzamento do Carregal, a

sul pelo limite do concelho de Ovar e ainda em todos os terrenos de cultivo, baldios, pantanosos e juncais do concelho.

CAÇAR NARCEJAS, ABIBES E TARAMBOLAS — ÁGUEDA, AVEIRO e VAGOS: — Nos restolhos, arrozais, terrenos pantanosos e de lezíria.

ALBERGARIA-A-VELHA: — Na Pateira de Frossos, freguesia de Frossos, deste concelho e em todas as valas à mesma adjacentes, bem como em todos os terrenos alagadiços e nos habitualmente inundáveis pelas águas do Vouga.

AROUCA: — No Vale de Arouca, nos terrenos compreendidos entre a Pedra Má e a Vila de Arouca.

ESPINHO: — Nos terrenos de cultivo, baldios, pantanosos e cais dos lugares da Idanha, Carvalho, Cassufas, Ponte de Anta e Guimbra, na freguesia de Anta: nos terrenos de cultivo, baldios, pantanosos e juncais das freguesias de Guetim e Paramos e ainda nos terrenos de cultivo, baldios, pantanosos e juncais do lugar do Vouga na freguesia de Silvalde.

ESTARREJA: — Nas marachas, montados, pinhais e outras matas situadas a poente da E. N. n.º 109 — Porto-Aveiro.

ILHAVO: — Nas marachas e terrenos pantanosos.

MURTOSA: — Na Leirosa (Varela), Quintas do Norte, Marinha do Bico e Chegado.

dade, à verdade, à justiça, à pessoa como medida de todas as coisas, teremos de dar prioridade absoluta nas nossas atenções, no nosso agir, bem como nos objectivos que nos propomos atingir.

Anima-nos a firme convicção de que às enormes carências deste concelho tentaremos responder com as também enormes potencialidades de que soubermos dispor.

Aproveito a oportunidade para dirigir a todo o pessoal desta Câmara a nossa sincera, leal e franca saudação, com a garantia de que os novos órgãos autárquicos tudo farão para se possível melhorar as vossas condições de trabalho já pela conjugação de esforços no sentido de sempre melhor servirmos este concelho, já pela atenção cuidada a situação cuidada a situações que nos venham a merecer tratamento jurídico mais adequado.

A Câmara que agora cessa as suas funções, e nossa crítica, o nosso elogio vai no sentido de lhes garantirmos que faremos nossas as vossas aspirações de sempre: SERVIR SEMPRE, e... SERVIR MELHOR.

ENTROU EM VIGOR SEGURO OBRIGATÓRIO

Entrou agora em vigor o seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel para todos os veículos a motor.

Portugal foi o último país da Europa a tomar tal medida, embora há bastante tempo reclamada.

Portanto, a partir de 1 de Janeiro de 1980, todo o parque de veículos automóveis terá de estar seguro pela responsabilidade decorrente da sua utilização.

As viaturas deverão possuir os seguintes seguros mínimos: ciclo-motores e tractores agrícolas, 400 contos; automóveis ligeiros e motocicletas, 700 contos; táxis, 1.000 contos; automóveis pesados e máquinas industriais, 1.500 contos.

Todos os condutores que não frequentam aquele estabelecimento mas também porque a situação financeira do mesmo é, frizam, contra tal infracção.

LEGADO PARA O PATRONATO

O Jardim de Infância do Patronato da Divina Providência, de Espinho, recebeu um legado de José Borges Alves, natural de Romariz, falecido a 18 de Novembro último e funcionário aposentado da Câmara Municipal de Espinho.

O Patronato considera importante esta dádiva não só porque reverte em favor das crianças que frequentam aquele estabelecimento mas também porque a situação financeira do mesmo é, frizam, bastante precária.

VOARAM DUZENTOS CONTOS

Ter dinheiro à mão de semear já origem a que ele voe para o bolso alheio.

Foi o que aconteceu a Domingos de Oliveira Couto, de Silvalde. Os ladrões «visitaram» a sua casa e levaram 150 mil escudos em dinheiro e um anel em ouro no valor de 60 contos.

CARRO FURTADO

José Augusto de Sousa Cardoso, da Vila da Feira, queixou-se contra desconhecidos que lhe furtaram o seu automóvel BM-47-55 quando estacionado na Rua 4.

CENA DE PUGILATO NO RESTAURANTE DA PRAIA

Do rítmicos ainda não averiguados envolveram-se em acesa discussão diversas pessoas no restaurante e snack-bar «Onida» cerca da meia-noite do passado dia 7.

A discussão originou desentendimento que levou os envolventes a cenas de pugilato, sendo então chamada a PSP para terminar com a zaragata.

Joaquim Eduardo Correia da Silva Pereira, de 20 anos de idade, que sofreu ferimentos nos lábios e na anca esquerda queixa-se contra José Fernando Ramos Pinto, de 26 anos e contra mais alguns indivíduos cujo nome não soube dizer. Rui Paulo Braga Mourão Coelho, de 20 anos é acusado como tendo partido um vidro daquele restaurante e snack-

CONDUÇÃO SEM CARTA

Por conduzirem sem carta de condução foram presos Luís António Saraiva Oliveira, residente na Rua da Escola, 50, em Vila Nova de Gaia e António Manuel Marques Gonçalves, do Lugar da Quebrada, Vila da Feira.

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

BoaLã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

BALANÇA COMERCIAL NACIONAL

No 1.º semestre do corrente ano, segundo números preliminares do Instituto Nacional de Estatística, Portugal exportou 2365 milhares de ton. de mercadorias, por 78 421 milhares de contos; a importação, por seu turno, cifrou-se em 143 674 milhares de contos, correspondente a 9 071 milhares de ton. Comparando estes valores com os vigentes em período homólogo de 1978, como se verifica no quadro acima, as exportações nacionais aumentaram, tanto no que se refere à tonelagem, +487 mil, como ao montante, +29 867 milhares de contos. As importações registaram, de igual modo, um acréscimo quer em quantidade, +298 mil ton., quer, muito especialmente, em valor, +30 659 milhares de contos, facto que reflecte, em parte, os efeitos da desvalorização do escudo. O défice da balança comercial que, nos 6 primeiros meses de 1978, se cifrara em 64 461 milhares de contos, aumentou para 65 253 milhares. A taxa de cobertura das importações pelas exportações melhorou, tendo aumentado de 43% para 54,6%.

Segundo estimativas, as exportações de têxteis nacionais, apesar da crise internacional do sector e da forte concorrência nos mercados europeus, deverão cifrar-se, no corrente ano, em 45 milhões de contos, o que acusa um acréscimo de 15 milhões em relação ao ano passado. Este sector, que constitui a principal fonte de divisas da nossa balança comercial, tem um volume bruto de 65 milhões de contos, o que representa 18% da produção total do conjunto das indústrias transformadoras. Dos valores facturados, 45% destinam-se à exportação, sendo seus compradores os países membros da CEE e da EFTA, com uma participação de 61,8% e 22%, respectivamente. O volume exportado para o Mercado Comum registou um acréscimo de 20%, esperando-se que totalize 100 mil toneladas até ao final do ano.

INTERNACIONAL

Segundo as previsões da Comissão da CEE, verificar-se-á, em 1980, um declínio no crescimento do produto nacional bruto, nos países que fazem parte da Organização, que não deverá ultrapassar 2%, contra os 3,1% que se registarão no corrente ano. A Grã-Bretanha e a Dinamarca apresentarão, no entanto, taxas de crescimento abaixo da média prevista, não indo além de 1% e 0,75%, respectivamente.

O défice da balança de pagamentos, que se prevê ter descido, no corrente ano, para 3,3 biliões de unidades de conta europeias, deverá aumentar para 5,2 biliões.

A inflação, por seu turno, deverá manter-se ao nível dos 9% verificados este ano. A fim de obstar aos problemas daí resultantes, a Comissão da CEE recomenda uma restrição dos lucros, que permita aos consumidores suportar os custos mais elevados dos combustíveis, impedindo, simultaneamente, que seja adoptada uma política monetária mais restrita e elaborados orçamentos onde apenas estejam previstas compensações limitadas face ao aumento dos preços da energia. A efectuar-se a política de limitação do aumento dos rendimentos da CEE, o Sistema Monetário Europeu servirá para atenuar as divergências monetárias. Caso a inflação venha a ser contida no próximo ano, a Comissão prevê a adopção de medidas de apoio mais dinâmicas, sobretudo no que se refere ao investimento, assim como a redução no consumo de energia. Todos os aspectos da política energética deverão ser fortalecidos, de modo a estabelecer-se uma relação entre impor-

tação de petróleo e crescimento económico.

As previsões, para 1980, no que se refere ao desemprego, apontam para cerca de 6,2% da população activa da CEE, contra os 5,6% que deverão verificar-se no corrente ano, com maior incidência na Bélgica, onde se calcula uma taxa de 8,8%.

No que se refere ao domínio monetário, prevê-se que, a manter-se a actual política, as taxas de juro nominais deverão permanecer elevadas; no entanto, caso venham a baixar, no intuito de estimularem o investimento e facilitarem os débitos, a Comunidade deverá adoptar uma política monetária adequada.

Não obstante a subida dos preços do petróleo e a recessão no mundo industrializado, o Mercado Comum conseguiu, no entanto, acelerar o intercâmbio comercial, aumentar a estabilidade da taxa de câmbio no Sistema Monetário Europeu e melhorar a balança de pagamentos na maior parte dos países membros.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP - 79

Em 2 de Novembro p.p., teve início a subscrição pública de um novo empréstimo interno, amortizável, designado Obrigações do Tesouro — FIP-1979, cujo montante poderá ascender a 10 milhões de contos e se destina ao financiamento de investimentos públicos previstos no Orçamento Geral do Estado para 1979. O encerramento da subscrição será determinado por despacho do Ministro das Finanças, considerando-se, no entanto, de momento, a subscrição dividida em 11 períodos quinzenais, com início em

2 de Novembro e fim em 14 de Abril de 1980.

O valor nominal das obrigações do presente empréstimo é de 1 000\$, sendo a taxa de juro anual correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal, em vigor no início de cada período semestral de contagem de juros, acrescida do diferencial de 3%, do que resulta, actualmente, uma taxa de 21%. Conforme expressamente determinado, a taxa a praticar não poderá ser inferior a 15% ao ano.

O pagamento de juros terá lugar em 15 de Abril e 15 de Outubro de cada ano, sendo o primeiro juro pago em 15 de Abril de 1980. A amortização das obrigações será efectuada por sorteio, ao par, em 5 anuidades iguais, excepto uma, se necessário, realizando-se a primeira amortização em 15 de Abril de 1982.

Tal como anteriores empréstimos, as Obrigações do Tesouro — FIP-1979 gozam da garantia do pagamento integral de juros e reembolsos, a partir do respectivo vencimento e amortização, por força das receitas gerais do Estado. Beneficiam também, por outro lado, de isenção de todos os impostos, incluindo o imposto sobre as sucessões e doações. Pelas características e garantias de que se revestem, pode considerar-se que as Obrigações do Tesouro — FIP-79 constituem uma oportunidade segura e de elevada rentabilidade para aplicação de capitais.

LEGISLAÇÃO

O Governo foi autorizado a celebrar, com o Governo da Holanda, um contrato de empréstimo em

moeda estrangeira até ao montante de 20,9 milhões de florins, destinado ao desenvolvimento do sector da pesca.

catástrofes ou outras ocorrências graves.

Os CTT foram autorizados a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo no montante de 500 000 contos.

Foi atribuído à RDP um reforço de subsídio não reembolsável, no montante de 58 000 contos.

A declaração de utilidade pública prevista pelo Decreto-Lei n.º 460/77, de 7-11, foi tornada extensiva às cooperativas que não prosigam fins económicos lucrativos.

Foi aprovado o regulamento do regime de apoio financeiro a empresas ou entidades com trabalhadores ao seu serviço atingidos por

OS OLHOS DE QUADRELA

POR MÁRIO CÉSAR FERREIRA

O comboio subia a serra no seu andamento muito lento, resfolegando e lançando milhares de faíscas, que se metiam pelos olhos e queimavam a pele das faces. Era uma região bastante agreste e fria e a linha muito reduzida, o que fazia lembrar um brinquedo de crianças. Palmeta fechou a janela. No seu compartimento não havia mais ninguém e, por isso, deitava-se ao comprido no banco. O ar da noite, agora, já não o incomodava e adormeceu profundamente.

A certa altura, um balanço mais forte fê-lo acordar. Soergueu-se. Com surpresa olhou aquele homem sentado próximo da janela. Ele parecia observar o exterior com muita atenção, através dos vidros. De perfil, notou que tinha qualquer coisa de vulgar, que lhe provocou uma grande estranheza. Não que não fosse um homem como os outros, mas havia nele um não sei quê fora do comum que ainda não descobrira. De súbito, o homem olhou Palmeta e este sobressaltou-se. Era aquilo! Não tinha íris no solhos, pelo que só se lhe via o branco e era bem impressionante.

— Já dormiu um bom sono! — exclamou o homem com voz macia, ao vê-lo acordado.

— É verdade... — concordou Palmeta, sentando-se e olhando o relógio de pulso.

— Vai para muito longe? — inquiriu o homem.

— Para o término...

— Ah! Eu, não...

Houve um silêncio em que os dois se observaram discretamente. Depois, o homem disse chamar-se Quadrela e Palmeta também lhe revelou o seu nome. Este, sentindo-se contrafeito quando aquele o olhava, por causa da impressão que os olhos sem íris lhe provocavam, disse:

— Eu nasci lá...

— Lá! — admirou-se Quadrela, parecendo não ter compreendido.

— Sim. No término... Sou desta região... — disse Palmeta, tentando um diálogo para disfarçar a impressão que os olhos daquele lhe faziam.

— Ah! Eu não sou daqui... — retorquiu Quadrela.

— Logo vi... Realmente tinha essa impressão... — murmurou Palmeta.

— Por causa dos meus olhos, não é? — inquiriu Quadrela.

Palmeta ficou calado. Não tivera coragem de lhe falar nisso. Era difícil encarar-lo sem sentir uma grande perturbação. Quadrela não parecia nada impressionado porque os seus olhos eram diferentes. Disse:

— Concordo que tenho olhos vulgares e, por isso, se tivesse nascido nesta região, sabia da minha existência, não é verdade?

— É verdade... — concordou Palmeta.

— Com estes olhos tenho uma vantagem sobre os outros, mas não me trazem felicidade... — disse Quadrela.

— Confesso que me chocaram... — concordou Palmeta.

— Não é isso! A mim não me perturba que os outros se choquem... — murmurou Quadrela.

— Mas... Disse que não era feliz, embora tivesse falado também de uma vantagem... — argumentou Palmeta.

— A vantagem é que, com estes olhos, todos dão pela minha existência e isso é uma das maiores ambições do homem... — disse Quadrela.

— Uma ambição bem humana, aliás... — concordou Palmeta, mas aquele homem pareceu não o ouvir e continuou:

— No entanto, tornam-me infeliz porque me obrigam a ver na alma dos outros aquilo que eu preferia ignorar...

Palmeta sobressaltou-se. Quadrela olhou-o, com um sorriso muito singular. Depois, ergueu-se, pegou na pequena mala que trazia consigo, dizendo:

— Vou descer aqui. Desculpe, se lhe perturbei o sono...

Palmeta ainda fez um gesto de quem ia dizer alguma coisa, mas Quadrela já tinha saído para o corredor e dirigia-se para a porta da carruagem, abrindo-a quando o comboio parou. Viu-o caminhar por entre as pessoas que se afastavam, olhando-o com estranheza, até que se perdeu dentro da noite.

UM BELO SONHO!

— À D. ROSINHA PINHOL SISA

Quando bateram à porta e vi que eras tu, tu que finalmente vinhas para ficar definitivamente a viver comigo, que alegria infinda me avassalou.

O meu pobre coração, cansado já de tanto esperar por ti, quase estalou, de euforia, e a minha alma cantou hossanas e aleluias pela tua chegada.

Com força, oh sim, com quanta força te apertei nos meus braços ávidos de ti, com receio de perder-te; e a minha boca e os meus olhos sedentos do teu mimoso rosto, beijaram-te com meiguice, com ternura. Desejei que as minhas mãos fossem macias, como penas de asa, para te acariciarem.

Estavas ali, sentia-se, bebia com sofreguidão as tuas palavras, poucas, oh, tão poucas, e os teus gestos, tão tímidos; mas estavas comigo, vieras para ficar e isso era o que interessava.

Mostrei-te, com os olhos raros de lágrimas pela comoção, o teu quarto, que arranjara com imenso carinho, tornando o mais confortável possível. Esforcei-me porque ficasse bonito, acolhedor, que te sentisses bem nele, que gostasses. E os teus lindos olhos negros, brilhantes, curiosos, tudo observaram, e sorriram. Como fiquei contente vendo que gostavas!

Eu ia agora velar para que o teu sono fosse repousante, tranquilo.

Eu ia, enfim, poder dedicar-me, totalmente a ti, amparar-te sempre na tua vida, que eu queria fosse longa, calma, sossegada, digna, exemplar.

Havia de fazer de ti, meu amor, minha pequenina adorada, uma verdadeira mulher; sim, esse botãozinho em flor havia de desabrochar em pleno, exuberante de beleza, de saber, de bondade.

Essa pequerrucha por quem há tanto ansiava tinha chegado, ia ser minha, muito minha, só minha. Adoptar-te-ia, chamar-te-ia filha, e como filha muito querida te ia educar. Em paga da tua presença, da tua tranquilidade, eu ia dar-te tudo, mas tudo o que eu pudesse e fizesse de ti, minha pequenina, uma criança feliz.

Mas, oh, cruel desilusão, tudo isto não passava apenas dum belo sonho, sonho este que eu desejava tanto, tanto, que fosse realidade!

Neste ano dedicado à Criança, como eu gostava de poder dedicar-me a uma dessas crianças abandonadas, esfomeadas, física e moralmente!

Contudo as desilusões têm sido tantas, que já perdi a esperança de fazer feliz, ao menos, uma criança...

Natal de 1979

FERNANDA NOGUEIRA

ANOS 80

UMA DÉCADA DE ESPERANÇA PARA ESPINHO

Os anos 80 trazem consigo a esperança de resolução de muitos dos grandes problemas de Espinho.

Acreditamos, para o efeito, que todos os componentes do poder local, agora empossados, cooperarão na supressão das principais carências da população, sob pena de traição ao povo que os elegeu. De qualquer modo, um mandato dura apenas 3 anos...

O futuro de Espinho, depende da resolução de dois grandes problemas: a defesa do mar e a questão habitacional, o primeiro dos quais encontrará a solução na década que agora se inicia.

Espinho verá assim protegida a população da beira mar e recuperada a sua praia. Quase todos os problemas locais se solucionarão a partir daí, pois que, em Espinho, praticamente tudo gira em torno do problema do mar.

O turismo local, por exemplo, carece apenas de uma boa praia para a recuperação do prestígio inegavelmente perdido, contando, depois como agora, com a sempre valiosa colaboração da Solverde. Só assim, a sigla «Rainha da Costa Verde» poderá manter-se.

A nova faceta que se pretende dar à baixa espinhense esbarra igualmente no problema do mar e o traço dos arquitectos teme sempre as investidas do mesmo. Com uma defesa capaz, o plano urbanístico da zona poderá ser integralmente aplicado.

O PROBLEMA HABITACIONAL

A resolução do problema habitacional do Concelho torna-se difícil nesta década, dada a dependência do mesmo, em grande parte, do Fundo de Fomento de Habitação, que não tem respondido satisfatoriamente.

A Câmara e a Solverde, ainda que com a maior das boas-vontades, não poderão contribuir muito para ajudar a solucionar o problema.

Recorde-se que em 1976 eram necessários três milhares de fogos para satisfazer as necessidades do Concelho. Hoje, mesmo com os fogos construídos, tal número deverá ter dobrado.

O problema habitacional do Concelho, nos anos 80, ficará à espera da resposta às solicitações que o presidente eleito se comprometeu a fazer:

«Vamos requerer ao F.F.H. o triplo das casas neste momento atribuídas a Espinho».

Mesmo assim...

ESTÁDIO MUNICIPAL

O Estádio Municipal será uma das grandes edificações dos anos 80 no nosso Concelho.

O Sporting de Espinho, para se manter no primeiro escalão, carece urgentemente de um estádio municipal.

A Direcção do clube apontou por diversas vezes, em declarações

ao nosso jornal, a necessidade de tal construção e a possibilidade desperdiçada pela anterior gestão municipal de resolver o problema.

Num esforço conjunto Sporting-Câmara-Solverde, o estádio vai ser uma realidade nos primeiros anos desta década.

A Câmara eleita optará pelo estádio em detrimento do Complexo Desportivo para evitar grandes expropriações, mas pretende construir igualmente um campo de treinos. De qualquer modo, o arranque é o mais difícil.

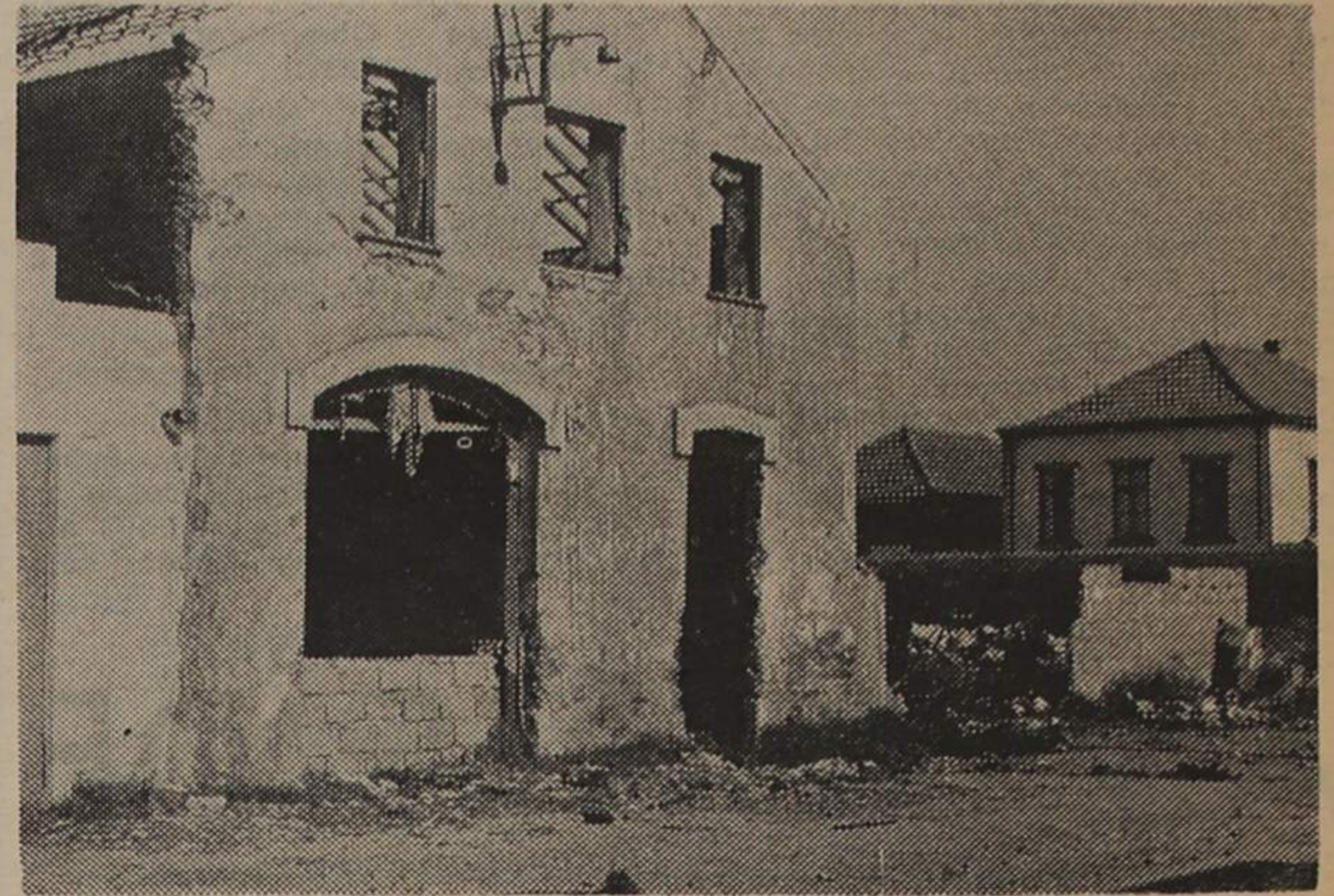
ESPERANÇA

Toda uma série de outros problemas terão a sua resolução nesta década de 80, alguns, talvez...

O saneamento básico e o abastecimento de água chegarão às freguesias, o Bairro Piscatório será olhado com olhos de ver. Os pescadores despertarão e o seu sobreviver vai ser viver.

Uma série de outras carências serão solucionadas, por certo.

Nos anos 80, terão de «caber» igualmente a construção da Casa da Justiça e da Central de Camionagem, os acessos rodoviários con-



Será difícil que os anos 80 nos tragam as casas precisas...

ditos, a legalização das casas clandestinas, a inserção no Grande Porto, a resolução das carências das freguesias e outras que afec-

tam todo o país, como sejam a «doença» da saúde, o emprego, etc.

Os anos 80 são de esperança. Esperança justificada.

SILVALDE

LUGAR DA CORGA ESPERA MELHORIA DOS CAMINHOS

A Corga é um pequeno lugar do extremo sul da freguesia, situado na parte não urbana da mesma. Talvez por isso, a incúria impera. Incúria de certo poder local, naturalmente.

É uma população essencialmente rural.

Os carros de bois, utilizados nas lides agrícolas, enterram-se nos caminhos lamacentos, no Inverno. No Verão, queixam-se os moradores, não se pode abrir as janelas das casas por causa da poeira provocada pelos carros que vão para uma oficina de reparação automóvel ali existente. Já de Inverno, essas viaturas vêm-se em palpos de aranha para lá chegarem...

«Quando chove, para ir para casa, o pessoal quase precisa de um barco», comenta ironicamente um morador do lugar que se queixa igualmente que a referida oficina mantém, há longo tempo, algumas viaturas em mísero estado à porta da dita, «e não as remove para uma sucata».

Este último será o mal menor, o grande problema da Corga é que o lugar necessita de melhores caminhos.

A população espera do poder local agora eleito a beneficiação desses caminhos, para a qual a Junta e Câmara cessantes nada fizeram.

UMA CARTA...
E BASTA!

Mantêm-se, desde a integração de parte da freguesia na cidade, as incorrecções nas placas delimitativas da dita e indicativas de Espinho.

Há tempos, a indicação «Silval-

de», no Alto da Areia, e «Espinho», no cruzamento de Silvaldinho, apareceram cobertas a tinta preta. Nunca se chegou a saber exactamente quem terá tomado tal iniciativa (suja, diga-se), embora especulações — algumas bem díspares — surgissem. Alguém, por exemplo, fazia querer que teria sido a própria Junta Autónoma de Estradas. Ora, segundo informação colhida junto da referida empresa, tais métodos nunca seriam utilizados pela JAE.

Segundo a mesma fonte, a pedido das autarquias locais, alterações viáveis à sinalização informativa poderão ser feitas.

Assim sendo, uma simples missiva da Junta local à Direcção de Estradas do Distrito resolverá o problema e acabar-se-ão os oportunismos/sensacionalismos de algebeira...

LAVADOUROS

O lavadouro do Formal, na rua do mesmo nome, encontra-se em obras de beneficiação que incluem a cobertura do mesmo.

Por seu turno, a presa do Barreiro, à estrada de Santiago, está em fase adiantada de transformação em lavadouro.

Olhando o actual plano director do Concelho, Silvalde, no risco do sonhador, não seria mais do que uma zona industrial, ladeada de grandes rodovias e zonas reservadas para isto e para aquilo, menos para construir.

Para o sonhador, e para os que aprovaram tal plano, o Norte de Silvalde seria uma zona industrial, um local onde — não demorará muito — será o centro da cidade. Zonas reservadas a rodovias não faltariam também. Mas... para onde se expandiria a zona populacional? Para Anta? Também não, pois o complexo desporto mais o «capricho» chamado campismo de Sales não o permitiriam. Para o céu? Idem, negativo. O chefe dos Serviços Técnicos da Câmara, eng. Pinto Correia, é «alérgico» a tal tipo de expansão, nem isso resolveria o problema.

Então? Deixar «correr» as construções clandestinas...

Não!!!

O povo de Silvalde quer construir. A carência habitacional do concelho é enorme e está provado que a iniciativa pública, por si só, não responde às necessidades. Por isso, Silvalde quer transformar-se.

Silvalde está farto de futuristas adormecidos e de pessoas que consentem tais utopias. Silvalde exige do poder local agora eleito o direito à autoconstrução. Custe o que custar...



Nos anos 80, acabar-se-ão as semeadelas de calhaus

Almoce, Jante e Ceie no SNACK **S. PEDRO** BAR

Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

RESIDENCIAL **PORTO**

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

MANUEL PEREIRA FONTES & C.A., L.DA

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

Importação Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P Telef.: 921316/7/8

SILVALDE — ESPINHO

GOVERNO DE SÁ CARNEIRO TOMOU POSSE

Em cerimónia realizada no Palácio da Ajuda, tomou posse, em 3 do corrente, o VI Governo Constitucional. Trata-se do primeiro Gabinete com apoio maioritário na Assembleia da República.

Foram empossados, para além do Primeiro-Ministro, os quinze ministros que compõem o Executivo e dois secretários de Estado.

Chefiado por Francisco Sá Carneiro, o elenco é composto pelas seguintes individualidades: Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral (CDS); Ministro Adjunto do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão (PSD); Defesa Nacional, Amaro da Costa (CDS); Administração Interna, Eurico de Melo (PSD); Justiça, Mário Raposo (PSD); Finanças e Plano, Cavaco e Silva (PSD); Educação e Ciência, Eusébio de Car-

valho (Independente); Assuntos Sociais, Morais Leitão (CDS); Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha (PSD); Comércio e Turismo, Basílio Horta (CDS); Indústria, Bissau Barreto (PSD); Habitação e Obras Públicas, João Lopes Porto (CDS); Transportes e Comunicações, Pin1 to Seromenho (PSD).

No referido acto, foram ainda empossados os secretários de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro e da Presidência do Conselho, respectivamente Pulido Valente (PSD) e Brás Telxela (Independente).

OS DISCURSOS

O discurso proferido pelo Presidente Eanes no acto de posse do elenco Sá Carneiro «chumbou» por considerar razoável a situação eco-

nómica do país como também pela proximidade ideológica em relação ao PS, embora não total.

Pretenderia o PR que quase tudo são rosas e a tarefa de Sá Carneiro iria ser sobremaneira facilitada. Para Eanes, a economia nacional encontra-se em franca recuperação e os louros que o PS atribuiria à sua gestão, atribuiu-os o PR aos governos de mediação presidencial. Daí que a proximidade ideológica não fosse total.

Sá Carneiro, pelo contrário, e mais realisticamente, considerou que a situação económica é grave e a tarefa de reconstrução vai ser dura. Efectivamente, Sá Carneiro não dorme. Eanes, também não, mas cheira-nos a eleitoralismo. As eleições presidenciais não estão assim tão distantes...

AS LIÇÕES DE KABUL

Como se não bastassem todos os acontecimentos que tornavam já, 1979, até há dias um ano extraordinariamente rico de acontecimentos políticos, mais um veio assinalar os últimos dias deste ano: o golpe de Estado no Afeganistão, o terceiro no espaço de 18 meses e aquele em que o envolvimento soviético se apresentou mais claro e mais profundo. É certo que a partir de Maio de 18, altura em que Taraki assumiu o poder em Kabul, terminando com o neutralismo do regime anterior, o Afeganistão começou a girar na órbita soviética e, consequentemente, a ser palco duma oposição islâmica cada vez mais agressiva e difícil de sustentar. Os pormenores do golpe que, em Setembro deste ano, depôs Taraki e levou ao poder Amin são, ainda hoje, mal conhecidos, já que, aparentemente, nada mudara, na política interna e externa que vinha sendo praticada e até porque a presença russa, no país, era cada dia mais visível.

No entanto, ou porque Amin não desse provas suficientes para solucionar o problema da guerrilha afgã, do ponto de vista militar e político, ou porque fossem detectados quaisquer sintomas de viragem política em Kabul, o que é facto é que Amin é derrubado e executado com familiares e amigos, aparecendo na chefia do Estado, um homem profundamente ligado e fiel a Moscovo: Babrak Karmal, membro fundador do partido comunista, da inteira confiança soviética. Entretanto, o mais grave é que a sua vitória só foi possível, graças à intervenção directa de forças russas.

Este envolvimento assume, portanto, aspectos altamente significativos: antes de mais, porque se trata da primeira intervenção armada Soviética para lá das fronteiras do bloco de leste; depois, porque, do ponto de vista técnico militar os russos demonstraram estar perfeitamente aptos a intervir num curto espaço de tempo, em qualquer região do mundo. Daí que os acontecimentos do Afeganistão ultrapassem, de longe, os contornos dum simples golpe de Estado para assumirem características extremamente importantes, a nível de estratégia mundial.

Com efeito Moscovo achou que as vantagens de intervir claramente no Afeganistão eram suficientes para passar por cima dos pruridos que tem mantido em não envolver directamente as suas forças armadas em países situados para além do bloco que integra o Pacto de Varsóvia.

Realmente por via de regra, Moscovo prefere ceder material mas utilizar tropas cubanas ou outras. Por-

quê, agora, uma ponte aérea para Kabul e a participação nos combates que levaram Karmal ao poder? Eis uma questão fundamental, para a qual as respostas podem ser várias, mas sempre importantes para o Ocidente. Na verdade, é grave que Moscovo o tenha feito, por considerar que o Ocidente se encontra paralizado, política e militarmente, face a situações destas. É grave para o Ocidente que Moscovo o tenha feito, por considerar indispensável garantir definitivamente, os peões com que vai executando a estratégia de cerco ao mundo ocidental. É finalmente grave que Moscovo o tenha feito

para poder no futuro, desestabilizar outros países da região, nomeadamente o Paquistão e a Índia.

De qualquer modo, se o ano principiou mal para Washington, com a sua incapacidade de manter em Teerão o seu mais fiel aliado na zona, o ano termina mal, para os americanos e não só com a demonstração de que a União Soviética pode impunemente, colocar em Kabul, e não só, gente da sua confiança. É claro que nem tudo será fácil para Moscovo, já que o maior perigo para um império é a sua própria extensão. Mas, de momento, as vantagens são todas suas.

ESPINHO, ESPINHOS

A simpatia e eficiência de alguns empregados de mesa de afeitados cafés da cidade costuma quedar-se em suas casas num «santo» descanso.

Mas a cidade tem muitos cafés, não é?



Perdoe-nos a escola de condução do sítio, mas muitos automobilistas do burgo mais parecem que «sacaram» a sua carta pelo telefone.

É que nem a paragem urbana da Graciosa respeitam... Mas talvez que a PSP lhes possa «ensinar» o código...



A campanha eleitoral passou. Alguns partidos «esqueceram-se» de retirar a propaganda relativa aos dois recentes actos eleitorais. Assim sendo, porque não segue o Município espinhense o exemplo do seu congénere lisboeta?

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

Leia, assine e divulgue «DE»

PINCELADAS... AMARELAS

Fim do ano de 1979. Frio e chuvoso. Ano bom? Ano mau? Ano tem-te não caias? De tudo um pouco, graças a Deus.

Segundo rezam os entendidos a vida económica e financeira aumentou em potencial negativo. Quer dizer que os governos arranjados, até à data, pelo 25 de Abril, à parte os fogos fátuos de Nobre da Costa e Mota Pinto, não aguentaram o refluxo, originando as Intercalares que, muito democraticamente, foram ganhas pela AD.

Assim iremos ter um Governo novo.

Claro, os que perderam e se julgaram os mais democráticos do mundo, não gostaram e, por isso se preparam para dificultar-lhe a vida. E não tenhamos dúvidas de que a lenga-lenga dos opositores é, e será, sempre a mesma: a culpa é da reacção da direita.

Mas o que é que desejam os da esquerda?!

Se, em cinco anos, com tudo nas mãos, inclusive a pesadíssima herança em notas e metais sonantes, fizeram tantas tolices, como poderiam endireitar o que entortaram e demais a mais num ano, se tanto?!

Nadaram em dinheiro e em incompetência com a agravante que tudo o que fizeram era irreversível!

Massacraram-nos na TV e na RDP com discursatas espantantes, usando quase sempre o estafado slogan: guerra sem tréguas à reacção da direita.

Mas, afinal, qual foi e é o partido mais reaccionário em Portugal? Ele é tão conhecido que nem se torna preciso escrever o nome, pois a maioria do povo português tem-no apontado durante os últimos anos e em todas as eleições efectuadas.

Raiou, enfim, o sol democrático em Portugal!

E o sol de Portugal foi, e será sempre mais radioso, mais quente, mais reconfortante, mais livre que o sol nascido para além dos muros da vergonha erguidos para tolher a saída daqueles que anseiam respirar o ar da liberdade.

Mas... vamos ter novo governo. Oxalá possa governar, às direitas. Sempre ouvi dizer que uma pessoa às direitas é bem formada, de palavra firme e justa, de antes quebrar que torcer e que o seu aperto de mão era e é um documento válido e irreversível.

O novo governo é democrático, portanto do agrado do povo. O seu trabalho vai ser duro devido à bagunçada que os cinco anos anteriores lhe deram.

Do lado oposto, que tanto se enlambuza em paz e democracia, afiam-se as alfaías para esculhambá-lo. O inimigo não se conforma com o resultado das intercalares.

O barulho dos muitos discursos de arromba, plenários e greves à mistura, irá continuar contra um governo gerado por eleições, correctas e convincentes?

O povo português espera dele, Governo duma AD bem unida e forte, uma vitória ou seja o bom e seguro carrilamento de Portugal no viagem para um futuro certo e próspero. Os portugueses que o elegeram esperam isso mesmo.

Para já o resultado das eleições intercalares trouxeram um alívio enorme à maioria dos portugueses sentindo-se, por isso, a esperança duma realidade que sossegará Portugal inteiro, desde Melgaço à mais longinqua ilha dos Açores já que a exemplar descolonização torna irreversível o antigamente espaço de Melgaço a Timor.

Tudo isto terá de continuar a afirmar-se, hoje e sempre, para que não haja esquecimentos e os consequentes desenganos, aqui, perto e longe.

Que o 1980 seja o ano das promessas cumpridas todos trabalhando em paz, em liberdade e a bem da Nação, são os votos sinceros do

ZINHO

P.S. — Um amigo, saindo duma clínica, em Espinho, pergunta-me: estará certo que um médico dentista cobre para cima de 1.500\$00 pela obturação de um dente feita em 40 minutos?

Se por cada período de 40 minutos cobra mil e quinhentos escudos, em 8 horas de trabalho cobrará dezoito mil escudos. Num mês com 20 dias úteis cobrará 360 mil escudos. Que os ingredientes usados valham 60 mil escudos e os impostos outros sessenta, o saldo somará 80\$00 positivos.

As contas estarão certas e serão justas? Sem comentários.

ZINHO

ESPIÑO!

JESUITAS, COLABORA!

POR JAIME MANUEL

Quando fora entregue aos beneditinos, o Convento dos Monges denotava um aspecto de total abandono, tal como os jardins, em redor.

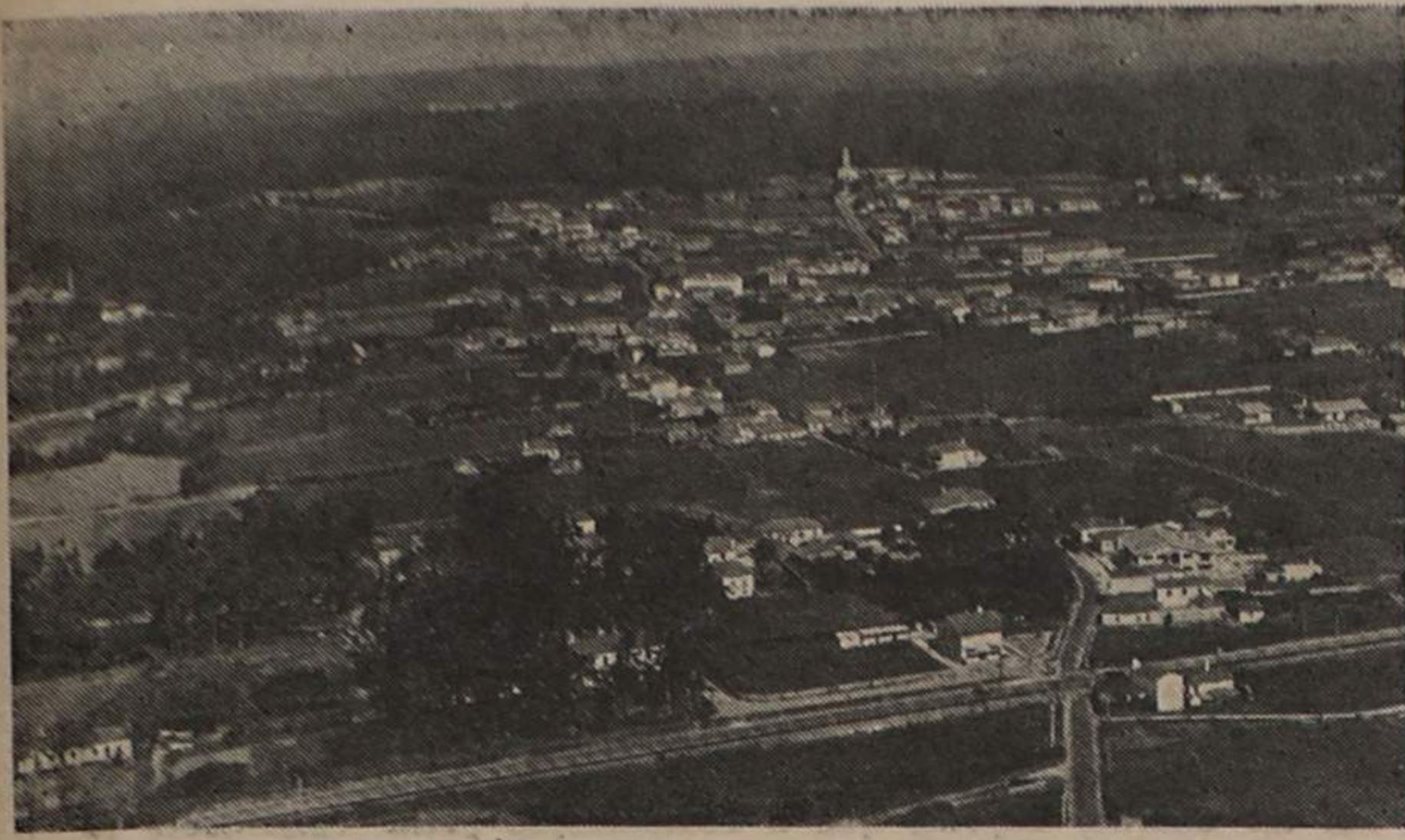
Então, as paredes deixavam agarrar-se-lhes enormes teias de aranha, os pergaminhos amontoavam-se pelos quatro cantos da capela interior, a sala da Santa Inquisição caía aos bocados, a Cruz Sagrada sob a qual os jesuitas haviam jurado fidelidade, achava-se tombada e escarrada.

Os jesuitas haviam deixado o convento numa lástima!

A entrega aos beneditinos fora ordenada pelo Cardeal Constituição, depois de ouvidos os seus conselheiros, dada a maneira ruinosa como os jesuitas, em especial o monge-chefe, Irmão Artur, gerira os bens igrégios naquele convento da região de S. Fins da Marinha.

Quando os beneditinos tomaram conta do convento, o Irmão José prometera combater a preguiça no seio dos frades e limpar aquela casa de oração, assim como os jardins em volta, e garantir uma boa administração dos bens que lhe eram confiados.

Porém, quando o convento lhe fora entregue, restavam no mesmo ainda alguns jesuitas, incluindo o Monge Artur, sem a ajuda dos quais o Irmão José não poderia cumprir o que prometera ao Cardeal Constituição e aos conselheiros eclesiásticos...



DOIS CASOS DE ATENTADO À SAÚDE PÚBLICA

— INSPECÇÃO SANITÁRIA DESCONHECIA CASO MAIS GRAVE

As águas de alguns poços de Silvalde estão a ser inquinadas por afluentes de uma indústria de tinturaria instalada naquela freguesia. O alerta foi dado por Antenor Pereira, na última sessão da Assembleia Municipal cessante.

Segundo moradores da zona, tal situação, pelos prejuízos que daí advêm, não poderá manter-se, até pelo facto de representar um perigo para a saúde, o que obriga a «mendigar» águas noutras zonas, dado que — lamentaram — a freguesia não dispõe de distribuição de água domiciliária nem existem fontenários públicos próximos.

— X —

Em Anta, num vasto agregado populacional como é a zona da Quinta, mantém-se uma estrumeira à porta de uma habitação, num atentado à saúde pública.

A proprietária da casa, D. Laura Pereira da Rocha, já chamou à atenção a inquilina, para o facto, sem que esta se mostrasse interessada na remoção da lixeira — revela numa carta enviada ao nosso jornal.

Dadas as queixas dos vizinhos, a proprietária dirigiu-se à Delegação de Saúde de Espinho, requerendo vistoria e posterior remoção do estrume, mas — assegurou — tudo continua na mesma.

D. Laura lastima tal situação, da qual não se considera culpada, solicitando que seja posto cobro a tal situação.

— X —

Perante estes dois casos (certamente eles serão muitos mais), duas questões se colocam: Que faz a Delegação de Saúde de Espinho? Porque não atende devidamente as queixas apresentadas?

Sobre o assunto, o «Defesa de Espinho» abordou o Inspector Sanitário da Delegação, Luís Aleixo, que negou a inactividade suposta.

Relativamente à queixa de D. Laura, disse tratar-se de um galinheiro cheio de estrume, mas que a própria reclamante possuía uns cinco ou seis na mesma situação.

— Não vamos mandar retirar um e deixar os outros — disse o Inspector Sanitário, acrescentando que uma tal retirada exigia uma «limpeza geral».

Com respeito ao caso de Silvalde, Luís Aleixo não possuía qualquer informação a tal respeito, mas «logo que conheçamos pormenores — disse — vamos ao local verificar».

JOSÉ DE SOUSA FERNANDES MARQUES

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restante família vêm por este ÚNICO MEIO agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e Missa do 7.º Dia, ou às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.



JOSÉ CARVALHO DA SILVA MATEIRO

AGRADECIMENTO E PARTICIPAÇÃO

A família de José Carvalho da Silva Mateiro agradece a todos quantos a acompanharam neste difícil momento e comunica que a Missa do 7.º Dia se realiza na Igreja Matriz de Espinho, hoje, dia 11 pelas 19 horas.

ACTIVIDADES DA PSP NO MÊS DE NOVEMBRO

Do Comandante Distrital de Aveiro da PSP recebemos o seguinte comunicado referente à cidade de Espinho:

1. Aspectos relativos à criminalidade

A criminalidade foi mais sensível em furtos a pessoas na Feira Semanal, em automóveis e no furto de velocípedes.

Merece realce e a atenção das donas de casa, o furto em habitações praticado por ciganos vendedores ao domicílio. Enquanto elementos do grupo tratam da venda de artigos, distraindo a dona de casa, outros elementos vão furtando.

Também continua a merecer realce a burla pelo sistema do «conto do vigário». Os burlões dirigem-se à spouses normalmente nas proximidades dos bancos e propõem negócios que despertem interesse. Entretanto um outro burlão que se manteve afastado, aproxima-se, manifesta-se interessado e apresenta logo dinheiro para fechar o «negócio», provoca confusão e consegue que o incauto cidadão adiante dinheiro de sinal para o primeiro burlão, a fim de garantir para si o «negócio». É então que se desfaz o «negócio» precipitadamente e é devolvido para a mão do incauto cidadão um maço de papéis envolto numa nota. E os burlões desaparecem.

2. Aspectos relativos à actividade da PSP

Prisões efectuadas	7
Por furto	5
Por condução ilegal ...	1
Por desrespeito à PSP	1
Valores recuperados	
Automóveis	1
Veloc. C/S motor	3
Autoações anti-económicas	3
Inquéritos preliminares	70
Por criminalidade	58
Por accid. viação	12
Horas de patrulhamento e ronda no exterior	3 463
Apeadas	3 283
Auto	180
Viaturas fiscalizadas	288

O NOVO EXECUTIVO CAMARÁRIO

O novo presidente da Câmara de Espinho, após reunião com a vereação, distribuiu os pelouros.

Assim temos:

TURISMO — José Fonseca
OBRAS — Marçal Duarte
SAÚDE, CULTURA E DESPORTOS — Fúriel Ruano
MERCADOS E FEIRAS — Ângelo Cardoso
HIGIENE, LIMPEZA E PISCINA — Alfredo Casal Ribeiro
PARQUES E JARDINS — Artur Bártolo
CEMITÉRIO — Castro Lima

COMISSÃO CONCELHIA DO CDS

A Comissão Concelhia do CDS de Espinho, para o ano de 1980, é a seguinte:

PRESIDENTE — Lino de Oliveira e Sá
VICE-PRES. — Pedro Rui Carreira Pinheiro de Lima
SECRETÁRIO — Jorge Tavares da Silva
TESOUREIRO — Américo Fernandes Padrão
VOGAIS — Vergelino Rodrigues dos Santos, Arlindo Alves dos Santos, José Manuel Pinto do Couto, Jorge Eduardo Martins de Sousa Reis, Benjamim Porto Soares, Fernando Henriques dos Santos

EDITORIAL

AS TRAGÉDIAS

POR FERNANDO BARRADAS

Ainda mal se esfumavam os vapores eufóricos de mais uma passagem de ano, e eis que o Mundo se sobressalta com duas tragédias.

Uma, bem directamente ligada ao nosso País; a outra, dizendo respeito a todo o Mundo civilizado.

Nos Açores, a terra, mais uma vez, tremeu, arrastando para a catástrofe milhares de portugueses daquele arquipélago.

No Afeganistão, blindados soviéticos, mais uma vez, mostraram ao Mundo as coordenadas da liberdade e democracia de Moscovo, invadindo arbitrariamente um país independente, arrastando para o abismo um povo inteiro.

Em ambos os casos, o Mundo tremeu.

De medo e de ódio, de terror e de nojo.

Curiosamente, a maior parte dos partidos comunistas do mundo ocidental, condenaram a invasão do Afeganistão. Já não tão curiosamente, o Partido Comunista que somos obrigados a ter, remeteu-se ao silêncio cúmplice, ao abstencionismo comprometedor.

Ajudar os Açores é um dever.

Compreender o Afeganistão, é um direito.

Que sirva, ao menos, de lição.

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ESPINHO

Assinado pelo Presidente do Conselho Directivo da Escola Industrial e Comercial de Espinho, recebemos o seguinte aviso:

«Foi autorizada a realização de um exame, para o saldos dos Cursos regulados pelo Decreto n.º 37 029 desde que seja para conclusão dos mesmos.

O requerimento deverá ser entregue na Secretaria desta Escola até ao dia 19 do corrente».

FARMÁCIAS

TURNO D

Sexta - feira — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.
Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.
Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 — Telef. 920250.
Segunda-feira — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 — Telef. 920320.
Terça-feira — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 — Telef. 920092.
Quarta-feira — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.
Quinta - feira — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

TODOS OS SERVIÇOS DE: ENFERMAGEM * OXIGÉNIO CAMAS ARTICULADAS, etc.

HORÁRIO:

das 9 às 12,30 horas

e das 14,30 às 19 horas

SABADO das 10 às 12 h

— Telefone 921587 —

Rua 16, n.º 868 — ESPINHO (Frente à Igreja)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

CARTA PRECATÓRIA
N.º 68/79/2.º

Exequente: — Elvira Margarida Cardoso Rodrigues da Silva, residente na Rua 28, n.º 662, Espinho.

Executada: — Rodrigues & Ferreira, Lda., com sede na Rua 62, n.º 73, Espinho.

No dia 21 de Janeiro de 1980, pelas 10 horas, no átrio e à porta do Tribunal desta comarca de Espinho, proceder-se-á a arrematação em hasta pública e 1.ª praça, pelo maior preço oferecido acima do valor indicado nos autos, do seguinte bem: — Um fotocopiador de marca «3 M Secretary», avaliado em 150 000\$00, bem este penhorado nos autos de Execução por Quantia Certa n.º 307/78 — Ex., do Tribunal do Trabalho da Feira, visando o pagamento da quantia exequenda de 80 000\$00, e custas que vierem a liquidar-se.

É depositário dos bens, Américo Rodrigues da Silva, sócio-gerente da executada.

Espinho, 12 de Dezembro de 1979.

O Juiz de Direito,

a) Norberto Inácio Brandão

O Escrivão-Adjunto,

a) José Manuel Garcia

Leia o «DE»

NOVO ÊXITO DOS ABBA

Os ABBA continuam a ocupar o «top» em quase todo o mundo. Aquando da sua aparição era impossível imaginar que este conjunto oriundo da Suécia mostra-se uma solidez capaz de se colocar perenemente nos lugares cimeiros sem que qualquer outro os ultrapasse.

Neste momento, os ABBA entraram em negociações com a Europa de Leste para o lançamento dos seus álbuns. Só da Hungria as encomendas ascendem a 80 000. Se para este pequeno país o número é exorbitante, qual será o número de álbuns a editar para a Rússia?

O êxito dos ABBA não está somente nos países marxistas. A Austrália tem sido a segunda pátria dos intérpretes de «Chiquitita», canção que se manteve por longos meses no cimo de vendas de acetatos. Curiosamente, e segundo estatísticas, houve mais gente a ver a intervenção dos ABBA na televisão australiana que a presenciar a descida do homem na Lua.

Por outro lado as visitas efectuadas pelos ABBA aos Estados Unidos, principalmente aos centros potenciais da música americana — Los Angeles, São Francisco, Chicago, Washington e Nova Iorque — foram um êxito retumbante, ascendendo a milhões o número de discos vendidos.

Para que estes êxitos fossem alcançados houve toda uma máquina publicitária de apoio. A película «ABBA — O Filme» foi, aliás, um testemunho de veras eloquente para esse esforço promocional. A criação de «ABBA Magazine», revista que fornece todas as notícias acerca do grupo, incluindo até, em banda desenhada, pequenas histórias dos elementos que compõem o conjunto. Criaram-se clubes de fans dos ABBA em diversos lugares do mundo.

NOVO ÊXITO

«Gime, Gime, Gime» é o último êxito dos ABBA a ser lançado brevemente em Portugal. Esta composição tem vindo a ter um excelente acolhimento em todos os países onde já foi editado, colocando o conjunto à frente dos tops.

Com isto não se pode dizer que os ABBA são um génio. O que eles sabem é comercializar uma música rítmica muito do agrado da juventude o que torna este conjunto quase um fenómeno.

FESTIVAL TV DA CANÇÃO DE 80

Após 5 sessões de trabalho, o júri da televisão seleccionou as 27 canções a apresentar nas 3 eliminatórias do «Festival R.T.P. da Canção-1980» a realizar nos dias 1, 8 e 15 de Fevereiro.

Em 7 de Março terá lugar num teatro de Lisboa a final onde sairá a canção que representará a R.T.P. no próximo Concurso Eurovisão da Canção que se realizará em Haia, em 19 de Abril.

As canções escolhidas pelo júri da R.T.P. são as seguintes:

- «CANÇÃO DOCE» — Pedro Brito (música), Tózé Brito (letra).
- «UM GIRASSOL NO OLHAR» — Carlos Alberto Vidal (música), António Tavares Teles (letra).
- «CANTIGA DE AMOR» — Jorge Pinto e Edmundo Falé (música), Edmundo Falé (letra).
- «VOLTEI» — Carlos Manuel Marques Palão (música e letra).
- «ERA» — Pedro Brito (música), Tózé Brito (letra).
- «UM ABRAÇO, MAIS NADA» — Nuno Gomes dos Santos (música e letra).
- «AMOR QUASE LOUCO» — Humberto Ruaz (música), Joaquim Pessoa (letra).
- «MADE IN PORTUGAL» —

Armando Gama (música), Cristiana Köpke (letra).

«SELF-MADE-MAN» — Pedro Osório (música e letra).

«AO PÉ DE TI» — Paulo de Carvalho (música e letra).

«CEGA REGA» — Paulo de Carvalho (música e letra).

«E POUCO MAIS» — Rui Serôdio (música), Maria Manuel Cardoso da Silva (letra).

«ALEGRIA EM MI MAIOR» — Carlos Mendes (música) e José Jorge Letria (letra).

«NADA A PERDER» — Helder Luís Fernandes (música e letra).

«FUGI DE TI» — Ondina Veloso (música), Eduardo Nobre (letra).

«AI, AI, TÃO, TÃO» — Luís Pinto de Freitas (música), António Avelar Pinho (letra).

Enquanto se seguem os preparativos para este Festival chegou-nos já ao conhecimento que José Cid vai cantar «Meu grande amor» de que é autor, sendo, à partida, considerada uma das favoritas.

Segundo os observadores, a será interpretada pelo duo «Saracanjão «Made in Portugal» que banda» é outra das favoritas, assim como «Canção Doce» que o conjunto feminino «As Doces» cantará.

DISCOTECA

Este ano ora iniciado ainda não nos trouxe nada de novo. Aguarda-se, contudo, para breve a saída de alguns discos de diversas etiquetas que garantem virem a ser êxitos.

Em Dezembro último, e aproveitando a quadra natalícia, onde o disco foi das prendas mais usadas, diversos discos saíram. Enumerá-los todos os de bom agrado tornar-se-ia fastidioso.

Assim limitamo-nos a enunciar aqueles que tiveram maior êxito.

Os ANANGA-RANGA lançaram o seu primeiro álbum intitulado «Regresso às origens», um LP de «rock» português que acumula outro tipo de música.

A nível música «jazz» diversos discos saíram, entre eles os álbuns de Charlie Parter, Nahalia Jackson, Earl Hines, John Lee, Hooker e Sidney Bechet.

O conhecido compositor português José Calvário apresentou um novo álbum intitulado «A love in four seasons» cuja internacionalização poderá reverter a favor da música portuguesa.

«Canções do Papa» é o nome de um álbum lançado em Portugal onde o Papa João Paulo II interpreta um punhado de canções. Um disco cuja venda tem sido enorme, o que não é de admirar.

AS GÊMEAS gravaram as duas canções que cantaram na I Gala Internacional de pequenos cantores, realizado na Figueira da Foz. Este single contém «Ana e Joana» da autoria de José Cid e «An-dó-Il-tá» de Manuel José Soares e Mário Contumélias.

— FLASHES —

O cançonetista Vasco Rafael esteve no Brasil em Dezembro último, tendo efectuado 4 «shows» para a T.V. Globo. Entretanto, cá saiu mais um disco seu onde canta «Os Namorados não têm fome».

Pedro Marin, a grande revelação de Espanha, intérprete do grande êxito «Que no» vai estar em Lisboa nos próximos dias 11, 12 e 13.

Durante a sua estadia em Lisboa actuará para a televisão.

Um grupo de artistas do Porto está a contactar com colegas para que no Coliseu ou no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal se realize um espectáculo de variedades, tipo maratona, em favor das vítimas da catástrofe sísmica dos Açores.

O álbum «Jackpot» onde aparecem nomes como Shirley Bassey, Rita Collidge, The Fevers, Olívia Newton-John, Marco Paulo, e ainda alguns dos famosos fados de Amália apresentados em disco-sound, encontra-se no «top» de vendas em Portugal.



SUPERTRAMP MÚSICA E DÓLARES

Quando vieram a Cascais, os rapazes do «Supertramp» puseram à partida como condições para esse «sacrifício», a obrigatoriedade de não ser divulgado o hotel onde estariam instalados e de lhes serem fornecidas com abundância todas as suas bebidas preferidas e ainda, evidentemente, um bom saco de dólares! Se não fossem satisfeitas estas condições, os autores-intérpretes de «Breakfast in America», que estavam na vizinha Espanha, não se dariam ao trabalho de se deslocarem a Lisboa.

Mas em Lisboa (Cascais, melhor) um dos homens da caravana, um tal Charlie, impedia que a «comunicação social «assaltasse» os «reis», que «estavam» (sempre) «a descansar».

Mas enfim, os valorosos (ninguém o nega) músicos estiveram na vila dos concertos. Vieram em meia dúzia de camiões TIR, recheados de toneladas de material, com todos os confortos próprios de um hotel, chuveiro incluído. As vendas dos trabalhos do grupo, que já eram volumosas no meio, aumentaram e o «Supertramp» passou a ser o mais procurado das discotecas deste quadrilátero, cheio duma gente faminta de um som que, inegavelmente, «agarrá».

Nas vésperas dos dois concertos só havia bilhetes na candonga. Um ingresso que na bilheteira já custava 350 escudos, vendia-se no Porto a mil escudos e mais. Muitos ficaram com a esperança que o grupo viesse a Braga, mas o «Supertramp», depois dos espectáculos, carregou a aparelhagem e seguiu rumo a França, deixando por cá muita gente à espera duma próxima, ou distante, oportunidade.

E, pelos vistos, o «Supertramp» reproduziu ao mínimo por menor o último, o tal «Breakfast», e só.

Na desilusão de quem viu, ficou a saudade dos tempos de «Dreamer», altura em que os dólares não viraram a cabeça aos quatro anglo-americanos.



CONCHA DO MAR
RESTAURANTE * SNACK-BAR * CAFÉ
▶ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ ◀
PRATOS REGIONAIS — SERVIÇOS À LISTA MARISCOS SEMPRE FRESCOS
— SALA PARA BANQUETES —
FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE
Av. 24, n.º 827 * Telef. 921630 * ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS
RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)
ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS
INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES
42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA
DE LUIZ MEGRE BEÇA
Avenida dos Aliados, 20 - 4.º
Telgr. Oruges — PORTO — Telf. 29908 - 29909 - 29900

Casa Romeu ↓ Oculista Vité
Rua 19, n.º 299 Rua 19, n.º 242
Telef. 921433 ESPINHO Telef. 923056
Duas casas onde o bom gosto impera
ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

DEFESA DE ESPINHO JORNAL SEMANÁRIO
FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS
Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525
Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES



DESPORTOS



OS MAIS DO DESPORTO ESPINHENSE EM 1979

Uma compilação de:
PAULO MALHEIRO

Como todos os anos e no princípio de cada ano novo, é tradição nossa e da imprensa em geral tanto a nível nacional como regional, fazerem o balanço desportivo distinguindo assim os melhores desportistas individuais e colectivos, ora a nível do país, ora a nível concelhio que é o caso de Defesa de Espinho — Secção Desportiva.

Por isso e segundo o critério pessoal do responsável desportivo da página desportiva, e depois de consultados os jornais publicados ao longo do ano, de lidas as crónicas e os feitos acerca dos feitos e das individualidades que mais se distinguiram, também cabe aqui nesta escolha «D.E.», o auscultamento de várias opiniões e críticas, que aceitamos e aceitaremos, depois de publicada as listas ou nomeações, que de seguida se publicam. Assim temos quem foram:

OS ATLETAS DO ANO

- 1.º — ANTÓNIO LEITÃO (Júnior)
Atletismo (Sp. de Espinho)
- 2.º — VÍTOR HUGO (Júnior)
Hóquei em Patins (Ac. Esp.)
- 3.º — JOÃO CARLOS (Sénior)
Futebol (Sp. Espinho)
- 4.º — PALMIRA CASTRO (Júnior)
Voleibol (Sp. de Espinho)
- 5.º — JOSÉ GRANJA (Sénior)
Golfe (Oport Golf Club)

Em 1.º lugar António Leitão, que não estando no seu «point» em 1978, voltou a estar novamente em grande evidência na época que passou, nomeadamente com a obtenção da medalha de bronze nos Europeus de Atletismo efectuados na Polónia na cidade de Bydgoszcz, do título nacional de corta-mato e da obtenção de vários «records», tanto a nível regional como melhorando as suas próprias marcas pessoais; depois dele inconfundivelmente outro génio do desporto «vareiro», tão recheado de valores e jovens de grande futuro, o famoso hoquista júnior Vítor Hugo, elemento preponderante e grande responsável pela conquista do título nacional da categoria para a equipa da A.A.E., também a sua convocação e participação na Selecção Nacional que disputou o Europeu Júnior em Herne-Bay na Inglaterra, foi um grande alto da sua carreira ainda jovem ao serviço do clube, que este ano esteve para não o dispôr ao serviço nas suas fileiras.

Depois Palmira Castro que esteve na Selecção Nacional Júnior, que disputou o Europeu da modalidade no Barreiro e elemento preponderante na conquista do título nacional da II Divisão para o S.C.E. João Carlos a regularidade e arte de bem jogar futebol, que fazem do pequeno atleta, um grande jogador e elemento decisivo no seio da recém-promovida em 1979 à I Divisão, equipa sénior do S.C.E. Finalmente José Granja um profissional do golfe, que foi duas vezes campeão nacional interclubes e 10.º no Europeu de Clubes realizado em Palma de Maiorca. É o pioneiro de uma modalidade considerada de elite, e um tanto esquecida no nosso «rico» desporto.

OS TÉCNICOS DO ANO

- 1.º — MANUEL JOSÉ (Seniores)
Futebol (Sp. de Espinho)
- 2.º — VIRGÍNIO PEREIRA (Juniões)
Hóquei em patins (Ac. Esp.)

- 3.º — JOÃO FÉLIX (Juniões)
Futebol (Sp. de Espinho)
- 4.º — ANTÓNIO CANELAS
Andebol (Sp. de Espinho)
- 5.º — FERNANDO CAPELA (Inic.)
Futebol (Sp. de Espinho)

O Técnico do Ano é para nós sem dúvida aquele que levou o S.C.E. ao escalão maior do nosso futebol, feito que já acontece pela terceira vez, embora Manuel José só tenha cometido a proeza em 1979, e logo num ano difícil e o primeiro da sua carreira ainda curta e jovem de técnico de futebol. Este ano os resultados estão bem à vista de todos, e por isso o técnico espinhense está merecendo todo o apoio e compreensão dos dirigentes, associados e atletas espinhenses.

Ao comandar a equipa júnior de hóquei em patins da A.A.E., o dr. Virgínio Pereira merece a posição com que é distinguido, e lembremo-nos que na fase final do nacional de juniões o técnico acadêmico e muito especialmente no jogo decisivo com o Benfica, manteve a serenidade, a confiança e o encorajamento necessário, para poder transmitir aos seus pupilos, e daí a responsabilidade que tem também na conquista para Espinho do título de Campeão Nacional de Juniores de Hóquei em Patins.

João Félix um exemplar condutor de homens e atletas. Mais uma vez demonstrou como se trabalha, e não foi por acaso que os juniões espinhenses foram à fase final do nacional respectivo, onde alcançaram o 3.º lugar.

António Canelas ex-atleta de Andebol, vem agora como técnico e dirigente fazendo um trabalho interessante e organizado na difícil e importante modalidade que é o Andebol; e os resultados têm estado à vista e para isso muito tem contribuído o labor desenvolvido nas camadas mais jovens e na categoria feminina.

Finalmente Fernando Capela, um técnico que tem andado esquecido, e é um dos principais elementos que mais contribuíram e têm contribuído, para o desenvolvimento e organização do «viveiro» que tem sido a classe das Escolas de Jogadores de futebol do S.C.E., passando depois pelos iniciados e categorias juvenis. Grande parte de bons jogadores têm sido feitos à custa do dedicado treinador Capela.

OS DIRIGENTES DO ANO

- 1.º — AMADEU MORAIS
Presidente
Ac. de Espinho
- 2.º — FERNANDO COSTA
Director de Futebol
Sp. de Espinho
- 3.º — JORGE MARQUES
Dirigente do D.A.A.
Sp. de Espinho
- 4.º — ANTÓNIO OCTAVIO
Secção de Voleibol
Sp. de Espinho
- 5.º — AMÉRICO FREITAS
Secção de Futebol
Ac. de Espinho

Amadeu José Morais um presidente jovem, numa jovem Direcção que é a da A.A.E., cujas responsabilidades foram e têm sido assumidas, com o espírito de iniciativa e a inteligência necessárias, como foram as iniciativas levadas a cabo por intermédio de Amadeu Morais. Entre elas distinguem-se o arranque decisivo para a construção do Ginásio Gimnodesportivo anexo ao Pavilhão arq. Jerónimo Reis, obra de grande vulto que vem beneficiar a cidade e a juventude espinhense,

ávida de falta de espaço para a prática do tão merecido e necessário desporto. O III Torneio Internacional de Hóquei em Patins e a deslocação das equipas júnior e sénior a Inglaterra, foram tarefas de grande iniciativa e força de vontade do presidente acadêmico. Enfim o mais jovem presidente dum clube espinhense nas últimas temporadas.

Fernando Costa tem sido nos últimos anos o Chefe do Departamento de Futebol Profissional dos «tigres» e a ele se devem em grande parte, uma cota parte nos êxitos alcançados pelos seniores do S.C.E., tanto no arranque da subida à I Divisão, como na manutenção e orientação de um conjunto totalmente profissionalizado como a equipa do S.C.E. Depois apareceram Jorge Marques «Águas», que o ano passado tinha sido por troca de nome com outro dirigente espinhense (Jorge Rola), esquecido, quando realmente Jorge Marques se tem e se distinguiu no grande arranque da organização do sector administrativo do Departamento de Actividades Amadoras do S.C.E.

Como habitualmente e fazendo «jus» ao que merece, António Octávio «Toninho» continua a ser o «maior», e o Voleibol e o S.C.E. continuam a beneficiar do seu imprescindível trabalho, que um dia merecerá uma justa e merecida homenagem. Finalmente Américo Freitas o «Embaixador» do desporto espinhense, mais propriamente por intermédio do Clube Acadêmico de Espinho. As deslocações a França, Espanha, ao Luxemburgo e a grande parte do território continental, devem-se em parte ao director «acadêmico», que gozando da maior simpatia e apreço por parte de outros dirigentes e desportistas espinhenses, vê assim distinguido em certa medida o seu árduo trabalho e poder de iniciativa.

Por hoje ficamos aqui, deixando para o próximo número a divulgação de: as equipas do ano; os acontecimentos positivos do ano; os acontecimentos negativos do ano e as distinções especiais do ano!



A Associação Desportiva Leões Bairristas F. C., colectividade popular de Silvalde, promove amanhã, pelas 15 horas, provavelmente no Campo da Avenida, uma jornada de confraternização que inclui um desafio de futebol entre o clube promotor e um grupo espanhol da zona de Porriño.

A propósito, o «Defesa de Espinho» falou com o presidente do clube, Armindo Neves, que começou por referir os objectivos que levaram à fundação dos Leões Bairristas:

— Com a fundação do clube quisemos alargar a convivência entre a malta da zona. O desporto amador contribui para essa con-

ATLETISMO

LEITÃO NA BÉLGICA EM QUINTO LUGAR

O atleta António Leitão obteve um honroso quinto lugar no Corta-Mato de Nove (Bélgica).

Dos estrangeiros presentes, António Leitão foi o primeiro.

O percurso era de nove quilómetros.

Entretanto, noutra das provas de fim de ano, a famosa corrida paulista de S. Silvestre, o portista José Sena conquistou um lugar no «pódium» ao classificar-se em segundo lugar, logo a seguir ao norte-americano Lindsay.

Numa outra corrida de S. Silvestre, em Madrid, Carlos Lopes ganhou e Aniceto Simões ficou em sexto lugar.

Por último, em Luanda, os portugueses Cidália Caetano e Fernando Miguel classificaram-se respectivamente em sexto e nono lugares, na S. Silvestre local.

ANDEBOL

DESTAQUE PARA A EQUIPA DE JUVENIS/JUNIORES FEMININOS DO S. C. DE ESPINHO

Vencedora do Torneio Aberto organizado pela Associação de Andebol do Porto, a equipa feminina de Juvenis/Juniões do S. C. de Espinho merece, com toda a justiça, uma palavra de louvor.

S. C. de Espinho, 4-Vigorosa, 12

A equipa espinhense formou e marcou:

Paula Silva, Rosa (1), Paulinha (8), Lena (3), Rita (1), Lucília (1), Paula Franco, Helena, Rosa Celeste e Célia.

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

S. C. de Espinho, 39-Vilanovense, 27
S. C. de Espinho, 25-Padroense, 19
A. S. Mamede, 19-S. C. Espinho, 18

VOLEIBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

Zona Norte

I DIVISAO MASCULINOS

ESPINHO - Leixões	0 - 3
Porto - ESPINHO	3 - 1
C. Maia - ESPINHO	2 - 3

I DIVISAO FEMININOS

ESPINHO - C.D.U.P.	2 - 3
Leixões - ESPINHO	3 - 1
ESPINHO - Vila Real	3 - 0

Tanto na categoria masculina como na feminina as equipas seniores do Sporting de Espinho depararam logo nas duas primeiras jornadas com adversários de respeito. Com efeito Leixões e F. C. do Porto são os dois candidatos aos primeiros lugares, e o SCE depois de ter sido copiosamente derrotado em casa pelos homens de Matosinhos, melhorou no encontro das Antas e alcançou a vitória num «set» por 14-16 e tendo perdido os dois últimos por 13-15. Na jornada seguinte difícil mas justa vitória na Maia frente ao Castelo local, talvez queira dizer que «os tigres» poderão ombrear agora com os adversários de valor equiparado, casos do Madalena e do Esmoriz. Se isso acontecer ou seja, se forem levados de vencida as referidas equipas, poderá ser possível alcançar um magnífico 3.º lugar, embora ainda a «procição vá no adro».

Na categoria feminina derrota merecida em casa, frente às moças do C.D.U.P., para de seguida o SCE perder novamente em Matosinhos frente às campeãs nacionais, onde alcançaram um triunfo num dos «sets», prodígio que não está ao alcance de qualquer equipa. Na terceira jornada vitória clara com supremacia acentuada sobre a turma de Vila Real.

ACADÊMICO DEFRONTA O MOURE (AMARANTE)

O Clube Acadêmico de Espinho defronta amanhã, pelas 15 horas, no Campo da Avenida, num encontro de futebol, a representação do Moure Futebol Clube, agremiação da zona do Tâmega, considerada como «viveiro» do Desportivo de Amarante.

AMANHÃ NO «AVENIDA»

FESTA-CONVÍVIO DOS LEÕES BARRISTAS

— PRESIDENTE FALOU AO «DE»

vivência com os desafios amigáveis que fazemos.

— Quando se formaram? Que dificuldades?

— Fazemos quatro anos em Agosto. De momento, não temos intenção de filiação, pois só contamos com dezasseis cotas mensais de 40 escudos cada.

— Mas não têm apoios?

— Eu acho que nenhum clube popular a não ser o Acadêmico de Espinho tem apoios, senão as receitas das cotas dos jogadores.

— Que trabalho têm desenvolvido?

— Nós só temos futebol de onze. Fomos finalistas em todos os tor-

neios em que entramos, cinco, e vencemos quatro. Agora, vamos a Porriño, em Fevereiro.

— Forneceram jogadores a clubes filiados?

— Fornecemos um aos juvenis do Sporting de Espinho, Daniel Trindade, e um outro ao Esmoriz, o Daniel Gonçalves.

— Que aspirações para o futuro?

— Suspiramos por criar uma equipa de miúdos, mas as hipóteses são poucas. Estudamos já o caso, mas as despesas são muitas.

— Outras modalidades?

— De momento, não. Nem poderíamos pensar nisso.

15.ª JORNADA DO NACIONAL DA I DIVISÃO

F. C. PORTO, 3-ESPINHO, 0

ESPINHO NÃO VIU O «SEU» SPORTING, E VOCÊ VIU-O?

Jogo no Estádio das Aantass
Tempo: Temperatura baixa e nevoeiro cerrado sobre o relvado
Assistência: Cerca de mil pessoas
Árbitro: Veiga Trigo (Beja)
Disciplina: Amarelo para Vítor aos 60 minutos

PORTO — Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Rodolfo (Albertino na 2.ª parte), Frasco e Sousa; Duda, Gomes (Romeu aos 32 m.) e Costa.
ESPINHO — Gaspar; Coelho, Freixo, Pinto, Ribeiro e Vilaça; João Carlos, Vítor, Sobral e Vítor Pereira; Mané (Canavarro aos 55 m.) e Reis (Belinha aos 72 m.).

Não jogaram no SCE: João Luis, Raul e Santos.

Um jogo que ninguém viu, nem os escassos assistentes, nem os próprios componentes do banco dos suplentes, incluindo dirigentes, massagista, médico e o treinador espinhense Manuel José que afirmou e muito bem à imprensa, que não assistiu à partida, e que todos os espinhenses e demais telespectadores da RTP (que transmitiu o desafio), que puderam assim testemunhar que o técnico espinhense teve razão nas palavras que afirmou.

Realmente foi uma tristeza, um sr. Veiga Trigo vindo da zona «agrícola» donde é oriundo prejudicar um espectáculo, da maneira a que permitiu que um jogo de futebol se pudesse disputar de-

baixo das péssimas condições atmosféricas em que estiveram envolvidos os actuais campeões nacionais, e um Sporting de Espinho, sem qualquer hipótese à partida de alcançar qualquer ponto frente aos pupilos de Pedroto.

O Sporting Clube de Espinho continua a pagar caro certas derrotas pesadas com que tem sido infligido nos últimos encontros que tem disputado em terrenos adversários. A defesa espinhense tem-se mostrado insegura e sem personalidade e daí as goleadas que se têm vindo a sofrer, e o cada vez maior decréscimo do nível de forma, de jogo para jogo.

Vai-se agora iniciar a segunda volta no dia 20 de Janeiro. O SCE vai a Aveiro defrontar o Beira-Mar, e terá de ser em jogos com adversários da mesma «igualha» que os «tigres» terão de recuperar pontos que vão fazer muita falta, para assim poder ser alcançada a meta final, que é a permanência no escalão maior do futebol português.

Oxalá que a equipa melhore, os associados apoiem agora cada vez mais a equipa, em vez de desanimarem, e estamos convencidos, que poderá ser alcançado o objectivo por todos nós tão ansiado.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	15	12	1	2	35-12	25
F.C. Porto ...	15	12	3	1	29-4	25
Benfica ...	15	11	2	2	39-10	24
Belenense ...	15	8	4	3	15-13	20
Boavista ...	15	7	3	5	25-16	17
V. Guimarães ...	15	5	7	4	16-17	17
S. Espinho ...	15	5	4	6	12-24	14
Varzim ...	15	5	3	7	18-22	13
S. Braga ...	15	5	3	7	19-20	13
V. Setúbal ...	15	5	2	8	19-23	12
E. Praia ...	14	2	8	4	9-14	12
Marítimo ...	13	3	5	5	7-18	11
U. Leiria ...	15	3	4	8	18-23	10
Portimon ...	14	3	3	8	8-27	9
Beira-Mar ...	15	3	3	9	13-22	9
Rio Ave ...	15	2	1	12	10-27	5

Vejam, agora, como está ordenada a lista dos melhores marcadores:

Jordão (Sporting)	14
Nené (Benfica)	12
Reinaldo (Benfica)	10
Gomes (F.C. Porto)	10
Manoel (Sporting)	8
Vitor Baptista (Boavista)	7
Chico Gordo (Sp. Braga)	7
Brandão (Varzim)	6
Móia (Espinho)	3
João Carlos (Espinho)	3
Reis (Espinho)	2
Sobral (Espinho)	1
Belinha (Espinho)	1
Mané (Espinho)	1
Amândio (Espinho)	1

NACIONAL DE JUNIORES

ZONA «B»

Espinho - Académico 1-1

S. Espinho-Vilanovense	0-1
Académico-Anadia F. C.	4-0

CLASSIFICAÇÃO

ACADÉMICO	11	8	3	—	32-4	19
Vilanovense F. C.	11	7	2	2	17-9	16
Anadia F. C.	11	5	5	1	22-16	15
Oliveirense	11	5	2	3	23-25	14
A. D. Sanjoanense ..	11	5	2	4	28-13	12
Oliveira do Bairro ..	11	4	2	5	14-16	10
C. de Senhorim	11	3	3	5	10-15	9
Sp. de Espinho	11	2	4	5	3-9	8
Belmonte	11	3	1	7	11-16	7
A. D. Guarda	11	3	1	7	12-25	7
«Os Vilanovenses» ..	10	1	1	8	8-32	3

JOGOS PARA DOMINGO — (13.ª Jornada) — Anadia F. C.-O. do Bairro Sport Clube (1.ª volta: 5-4); «Os Vilanovenses»-A. D. Sanjoanense (1-8); União Desportiva Olivençense-A. D. Guarda (1-4); União Desportiva de Belmonte-Sporting de Espinho (0-1) e Vilanovense F. C.-Clube Académico de Coimbra (0-4). Folga o Desportivo de Canas de Senhorim.

DESSPORTOS

HÓQUEI EM PATINS HÓQUEI EM CAMPO

JUNIORES DA A.A.E. TOTALMENTE VITORIOSOS NA PRIMEIRA VOLTA

(Ainda que não tenham disputado dois dos jogos que faziam parte do calendário da primeira volta do Campeonato Regional do Porto, os hóqueístas Campeões Nacionais da Associação Académica de Espinho, venceram com determinada supremacia todos os encontros disputados:

3/11 — Infante-A. A. E. ...	1-2
17/11 — F. C. Porto-A. A. E.	2-3
24/11 — A. A. E.-Paço de Rei	15-1
1/12 — Valadares-A. A. E.	1-2
8/12 — A.A.E.-C. Crist. (Ov.)	20-3
15/12 — Valongo-A. A. E.	2-8
22/12 — A. A. E.-Sanjoanense	9-0

Destes jogos disputados, dois não se realizaram: o A. A. E.-Académico (devido à disputa do III Internacional de Espinho) e o A. A. E.-Oliveirense (por a equipa se ter deslocado conjuntamente com os Seniores, a Inglaterra).

Até ao fim da primeira volta, a classificação é comandada condicionalmente, pelos jovens do Infante de Sagres, que já averbaram uma derrota com os «academistas», cedendo também pontos, por empatarem com os adversários mais seriamente candidatos ao 2.º lugar, casos do F. C. do Porto e do Académico, do Porto. Dizemos candidatos ao 2.º lugar porque não restam dúvidas, que a exemplo da época passada, os Juniores da Académica de Espinho revalidarão o título regional, faltando apenas saber, se o mesmo irá ser conquistado só apenas com vitórias, ou se irão os pupilos de Vladimiro Brandão dar chances aos seus opositores, de alcançarem qualquer empate, ou mesmo vitória.

Entretanto a segunda volta iniciou-se no passado dia 5 do corrente mês.

P. M.

REGIONAL DE SENIORES DA II DIVISÃO

A. de Espinho-Académico.. 1-0

REGIONAL DE RESERVAS

A. de Espinho - Canelas 3-0

Teve início o passado fim-de-semana a primeira jornada do Campeonato Regional da modalidade de Hóquei em Campo. A equipa da Associação Académica de Espinho mais uma vez e a exemplo dos anos anteriores, jogou os encontros que deveria efectuar na nossa cidade, fora de Espinho e mais concretamente em Grijó, onde o clube local se tem prontificado numa atitude digna de registar, a ceder o tão precioso terreno de jogo, sem o qual os «academistas» não poderiam efectuar os encontros. A equipa senior da AAE este ano, e porque na época passada não conseguiu subir à divisão maior, encontra-se a disputar o Regional da II Divisão, onde tentará dentro das possibilidades e dos jogadores dedicados que possui, dar um «ar da sua graça», se vier a ser concretizada a tão desejada subida ao escalão maior portuense.

Na primeira jornada vitória normal dos seniores academistas e goleada dos reservistas sobre o adversário Canelas.

Na próxima jornada a AAE está de folga.

ALUGAM-SE

EM PREDIO NOVO, NO CENTRO DA CIDADE, NO GAVETO DAS RUAS 20 E 62

1 Estabelecimento com cave, com a área de cerca de 140 m².
4 Salas com a área de cerca de 70 m², cada, para escritório, comércio ou profissão liberal.

INFORMA: Telefone 9642423

ADEGA PIROLÃO

— DE —

JAIME DA SILVA COSTA

ESPECIALIZADA EM CALDEIRADAS

BONS VINHOS E PETISCOS

Avenida 8, n.º 1428

Telef. 922636

ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

O MELHOR PRONTO-A-VESTIR PARA O SEU LAR
Grande sortido de: ALCATIFAS, PAPEIS DE PAREDE, CANDEIEIROS DE CRISTAL, COZINHAS POR ELEMENTOS, ARCAS, MAPLES, ESTANTES, PAVIMENTOS IMPORTADOS, TECTOS FALSOS, CARPETES, PASSADEIRAS, CORTIÇAS, LAVA LOUÇAS, etc. — Distribuidores das famosas marcas: Alcatifas LIDER, CARLON, CUF, ROBILON, etc.—Papéis VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, AZCOAGA, MARBURG, BAMENTAL, F.P.D., etc., e ainda das famosas cozinhas por elementos «SÓNI»

Rua 62, n.º 227 a 231 — Telef. 922986

ESPINHO

PRECISA-SE

Para trabalhar em Secretária, com horário de fim de tardes e noites, para uma vaga de secretário-permanente.

Os interessados deverão contactar por carta, para:

Apartado 188 — 4502 ESPINHO Codex

enviando informações detalhadas e propostas.

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.

TELEF. 922470 — ESPINHO

MÉDICO

JOAQUIM FERREIRA MENDES

Rua, 9 n.º 295-2.º Esq.º — Espinho — Telefone 921710

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTARIA: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

SOREMA — SOCIEDADE DE REVESTIMENTOS E MATERIAIS PARA AUTOMÓVEIS, LIMITADA

Certifico que por escritura de hoje, a folhas 115 do livro de notas para escrituras diversas B-62 deste cartório, Henrique de Oliveira Soares dividiu a quota de 2.250.000\$00 que possuía na sociedade em epígrafe, com sede no lugar do Souto, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, em 2 quotas, uma de 1.800.000\$00 que reservou para si e outra de 450.000\$00 que cedeu a Duarte da Silva Relvas.

Foi ainda dada nova redacção do artigo quarto do pacto social, assim:

QUARTO — O capital social é de 3.000.000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: uma de 1.800.000\$00 do sócio Henrique de Oliveira Soares, outra de 750.000\$00 do sócio Manuel Ramiro Alves Relvas e outra de 450.000\$00 do sócio Duarte da Silva Relvas, todas já integralmente realizadas em dinheiro. Está conforme.

Espinho e Cartório Notarial, 26 de Dezembro de 1979.

A Ajudante do Cartório
Berta da Silva Lopes
Dias de Carvalho

NOTARIADO PORTUGUÊS

PRIMEIRO CARTÓRIO DA SECRETARIA NOTARIAL DA FEIRA

A cargo do notário licenciado ALFREDO BOSCH DA GRAÇA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 de Dezembro de 1979, lavrada a partir de fls. 62 v. do livro de escrituras diversas, número A-1039, do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário lic. Alfredo Bosch da Graça, se encontra uma escritura de habilitação por óbito de Maria de Oliveira Fonseca, moradora que foi no Lugar e freguesia de Anta, concelho de Espinho, onde faleceu em data de 7 de Janeiro de 1979. Não deixou descendentes nem ascendentes e deixou testamento público, no qual, tendo feito vários legados, legou o usufruto do remanescente de seus bens, a sua irmã Ana de Oliveira Fonseca, e instituiu herdeiro desse mesmo, digo herdeiro da sua propriedade desse mesmo remanescente a Jaime de Oliveira, nascido naquela freguesia de Anta, e ali residente no lugar do mesmo nome, sendo casado, em comunhão geral de bens, com Olímpia Rodrigues de Oliveira Pinto, nascida em Silvalde, concelho de Espinho, e com ele convivente. Está conforme ao original.

Vila da Feira, 28 de Dezembro de 1979.

O ajudante da Secretaria,
José Soares de Amorim

CORTEGAÇA

(DO NOSSO CORRESPONDENTE AUGUSTO OLIVEIRA)

Como resultado das últimas eleições para as Autarquias Locais, foram, ontem, empossados, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Ovar, os membros das novas Assembleias de Câmara e Freguesia.

O novo Presidente da Câmara de Ovar, Dr. Manuel Fernandes da Silva, é filho de Cortegaça, aqui residente, a quem queremos endereçar uma muito especial saudação e augurar-lhe um bom mandato, com relevante progresso para o concelho.

Quanto à Junta de Freguesia de Cortegaça, deve ficar composta por Acácio de Oliveira Coelho, como Presidente, e Fernando Costa e Silva e Manuel Fernandes de Oliveira Violas, como Vogais. Vamos fazer votos por que, finalmente, esta localidade assista aos melhoramentos de que carece e progresso a que tem direito e que tão pouco tiveram a merecida correspondência nos últimos tempos passados.

SALÃO PAROQUIAL

Há muitos anos se arrasta a construção do Salão Paroquial na nossa freguesia.

Esta obra, que tem um alcance social muito importante, sobretudo a favor das crianças, não foi, de início, bem encarada por uma boa parte da freguesia, ao ter-se em dúvida o título de propriedade e pensando em anomalias cometidas em passado distante. Mas a CASA PAROQUIAL

jamais será pertença dos Padres ou dos Bispos, das Juntas ou Câmaras, mas antes do Povo Cristão de Cortegaça, que a está a construir e a quem competirá, sempre, o seu destino. Por isso mesmo, vamos assistir a um novo impulso tendente a prosseguir as obras e terminá-las neste novo ano. Para já, a ZONA DE CIMA da freguesia, com um pequeno leilão, arrecadou mais de duzentos contos. Foi um leilão/brincadeira e, conquanto esta zona seja muito mais potencial do que a de «Baixo», também esta vai fazer o seu leilão e realizar, por certo, uma razoável quantia. E oxalá jamais páre até se atingir o montante necessário, pois não faz sentido esta obra tenha sido iniciada há cerca de dez anos e ainda se encontre longe de acabar...

INCÊNDIO

Na noite de 3 do corrente, um violento incêndio devorou todas as instalações da firma Exportadora Lecruz, Ld., do Monte. Em poucos minutos, tudo estava envolvido pelas chamas e nada se salvou. Prejuízos totais.

TRAGÉDIA DOS AÇORES

Por iniciativa da Igreja, também em Cortegaça está a operar-se um pedidório para auxiliar os nossos irmãos dos Açores, tão duramente atingidos no início deste ano.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da Notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 de Dezembro de 1979, lavrada de folhas 13 verso a 15 verso do livro de notas para escrituras diversas E-número 18, deste cartório notarial de Espinho, ALBERTO AUGUSTO SILVA dividiu a sua quota de 150 000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MOREIRA, SILVA, CAPELA & LOURO, LIMITADA», com sede e estabelecimento no Lugar de Formal, freguesia de Silvalde, deste concelho, em duas, sendo uma de 100 000\$00 que cedeu a JERÓNIMO DA SILVA MOREIRA, seu consócio, e outra de 50 000\$00, que cedeu a ANTONOR RAUL DA SILVA CAPELA, seu consócio, a quem também cedeu a outra quota de 50 000\$00 que possuía na mesma sociedade, desligando-se da sociedade e renunciando, em consequência, às suas funções de gerente.

— E que, unificadas as quotas dos ditos Jerónimo da Silva Moreira e Antonor Raul da Silva Capela numa só do valor nominal de 300 000\$00, pela mesma escritura, foram alterados os artigos primeiro, terceiro e sexto e parágrafos deste do pacto social que rege a dita sociedade, aos quais é dada a seguinte nova redacção:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «MOREIRA & CAPELA, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento no Lugar de Formal, freguesia de Silvalde, deste concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, tendo o seu início a partir da data da sua constituição.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 600 000\$00, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 300 000\$00 cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

SEXTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente, e sendo suficiente a assinatura de um deles nos actos de mero expediente.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade será estranha a quaisquer actos e contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 20 de Dezembro de 1979.

José dos Santos Sil
O Ajudante do Cartório,

Associação Cultural e Recreativa TUNA MUSICAL DE ANTA

FUNDADA EM 1924

Nos termos do artigo n.º 22, parágrafo 1.º, convoco V. Ex.ª a assistir, na sede desta Tuna Musical, à Assembleia Geral a realizar pelas 21,30 horas do dia 12/1/80, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação do relatório de contas dos exercícios de 1978/79.

Acto de posse da nova Direcção para os anos de 1980/81.

Qualquer assunto de interesse para a colectividade.

N. B. — Se à hora marcada não estiver número de sócios suficiente, a mesma funcionará meia hora depois com qualquer número de sócios.

O Presidente da Assembleia Geral

Rev. Manuel Agostinho
Pereira de Moura

**DÊ O JORNAL
A LER
AO SEU VIZINHO**

Fábrica de Artigos
de
Celuloide e Plásticos

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L. DA

★

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193
ESPINHO

RUI SAMPAIO SARAIVA PINTO LEITE

MISSA DE 7.º ANIVERSÁRIO

Pela passagem do 7.º Aniversário do seu falecimento, sua mãe manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, dia 16 (quarta-feira), pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

MANUEL PINTO DE OLIVEIRA

(PADRÃO)

AGRADECIMENTO

Sua esposa e filhos vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer muito reconhecidos às pessoas que se dignaram assistir ao funeral e missa do 7.º dia, ou às que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
SAMBÁ 6 — SYGMA BAND

..... DIARIAMENTE

VARIEDADES

ELYZABETH DAY — Ballet Inglês

LES COORUSH BROS — Acrobatas Iranianos

THE MICHEL'S — Acrobatas Espanhois

JOSÉ BRAVO — Cançonetista Português

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA

A nova Boite do Casino é MESMO uma maravilha

O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



É TEMPO DE COMEÇAR A TER UMA ECONOMIA ECONÓMICA

POR ARAÚJO DE CASTRO

«Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e o resto vos será dado por acréscimo», pregou, um dia, Cristo.

Estas palavras não são uma máxima piedosa. São uma lei da realidade. O mundo moderno procurou, antes de tudo, o económico. Não só não o conseguiu, mas também perdeu, por acréscimo, o reino de Deus.

A economia não tem um fim em si como se fosse um deus. A economia está em função do homem. Deve servir o homem, o homem individual, concreto, e não o homem forjado no cérebro de qualquer filósofo. Esquecer esta verdade é nefasto. É o que acontece com os regimes económicos modernos e com as teorias dos economistas, que parecem criações verdadeiramente grandiosas, mas de nada valem porque, em lugar de servir, sacrificam o homem, o homem concreto, real, criatura de Deus. Dá pena contemplar a derrocada da complicada técnica de tantos economistas modernos, raciocínios admiráveis, rigorosos, matemáticos, mas que desaparecem no vazio, porque neles não está presente a verdade elementar de que uma economia vale na medida em que beneficia e valoriza o homem.

Quando a vida económica está ordenada em um sentido humano, a técnica pode desempenhar benéfica função, tornando mais ajustáveis os distintos órgãos da actividade económica com maior rendimento humano. Sempre que este ordenamento humano está ausente, a técnica torna-se não só estéril, mas anti-humana, inimiga do homem. Não se despreza a técnica. Procura-se apenas colocá-la no seu devido lugar, delimitar-lhe a sua missão. A técnica é míope. É preciso iluminá-la com a luz do espírito. É muito possível que, em determinado conjunto de fenómenos económicos, um técnico que compara o movimento financeiro, descubra um progresso nas actividades, que possa traduzir-se em uma ascensão de curvas matemáticas. Não se pode concluir daqui que a vida económica tenha progredido, criando melhorias reais de riqueza e bem-estar a todos os que tomaram parte naquele conjunto de fenómenos económicos. Quantas vezes esse progresso, esquematizado em curvas ascendentes, ou expresso em complicados cálculos, longe de assinalar um aumento real no conjunto total, apenas beneficiam um reduzido número. Muitas vezes, onde a técnica acusa uma ascensão de curvas, aí mesmo o bem-estar do corpo social assinala um decréscimo. Todos estes exemplos comprovam a evidência de que a técnica tem de ser iluminada pela inteligência.

O mundo vive hoje sob o signo da inquietação económica, porque perdeu o verdadeiro sentido da economia. Conhecem-se inúmeros fenómenos económicos, agrupados em categorias chamadas terra, capital, trabalho, finanças, indústria, comércio, produção, consumo, inventam-se pretensas leis económicas. Mas, apesar de tudo isto, não se possui o sentido da economia porque se perdeu o sentido da vida humana.

O mundo moderno (e eu chamo «mundo moderno» ao mundo engendrado pela acção antitradicional da Reforma Protestante, perpetuado no liberalismo económico do século XIX e disposto agora a sepultar-se na anarquia e tirania comunista), o mundo moderno não sabe nem pode saber o que é a vida, porque se privou do acto próprio da inteligência que é «julgar».

No «juízo», a inteligência conhece o valor real, onotológico, das coisas. É um acto essencialmente teleológico. Frente a um ser, não é tanto o seu funcionamento que ela quer conhecer, o seu mecanismo, a sua realidade fenoménica, quanto a sua essência determinada pela sua finalidade: «Para que é tal ser?», e, conhecida a sua finalidade, ajustar a ela a sua acção.

Daqui, a preocupação constante que hoje se nota de formular juízos de valor sobre a realidade económica. É necessário penetrar na estrutura íntima dos fenómenos económicos modernos para descobrir a sua conformação essencial e ver neles o que há de perversão ingénita e, neste caso aplicar o medicamento eficaz.

O homem é um ser livre. Na sua liberdade está a sua eminente dignidade. A liberdade, por sua vez, tem a sua raiz espiritual na sua alma; na economia, a sua raiz económica.

Portanto, uma economia que não sirva o homem é um contrasenso. Uma economia anti-económica.

Que a economia sirva o homem real, concreto, com as virtualidades hierárquicas que em si encerra. O homem não é puro estômago. Além de estômago, o homem é racional. Tem um destino divino. A economia humana tem de ter presente esta realidade: procurar para o homem os bens do seu corpo para que o homem alcance o seu destino divino.



OS DOIS EREMITÕES

POR ERCÍLIO
DE AZEVEDO

O melífluo frei Mário e o agreste irmão Alvaro retiraram-se para uma gruta da Arrábida a fim de, conveniente e recatadamente, fazerem os seus jejuns e penitências.

Em torno da grossa e mimosa cintura, o primeiro dos eremitões atou, à guisa de cilício, uma fitinha de nastro colorida, enquanto o último comunista (praça a Deus que seja o derradeiro!) por baixo do burel de franciscano passou a usar foicinhas e martelinhos que, ao chocalharem, pareciam agudas e metálicas puas martirizadoras.

No retiro da serra, os solilóquios dos simples e puros assemelhavam-se a rezas endemoninhadas e exorcistas, se comparadas com os monólogos de abrasadora esperança nos reinos celestiais ciciados pelos dois impenitentes ateus convictos e confessos.

Chegara o arrependimento, o lavar da alma, o purificar do espírito para os dois tratantes? O desprendimento das coisas terrenais que bafeja os humildes e os justos lançara raízes naqueles corações empedernidos, secos e sáfaros? Teriam os dois sacripantas fechado as tijelas das orelhas às solicitações fagueiras da vida mundanal e no recolhimento, entre árvores, céus, aves e rochas, meditariam na salvação humana e na conversão dos inficéis?

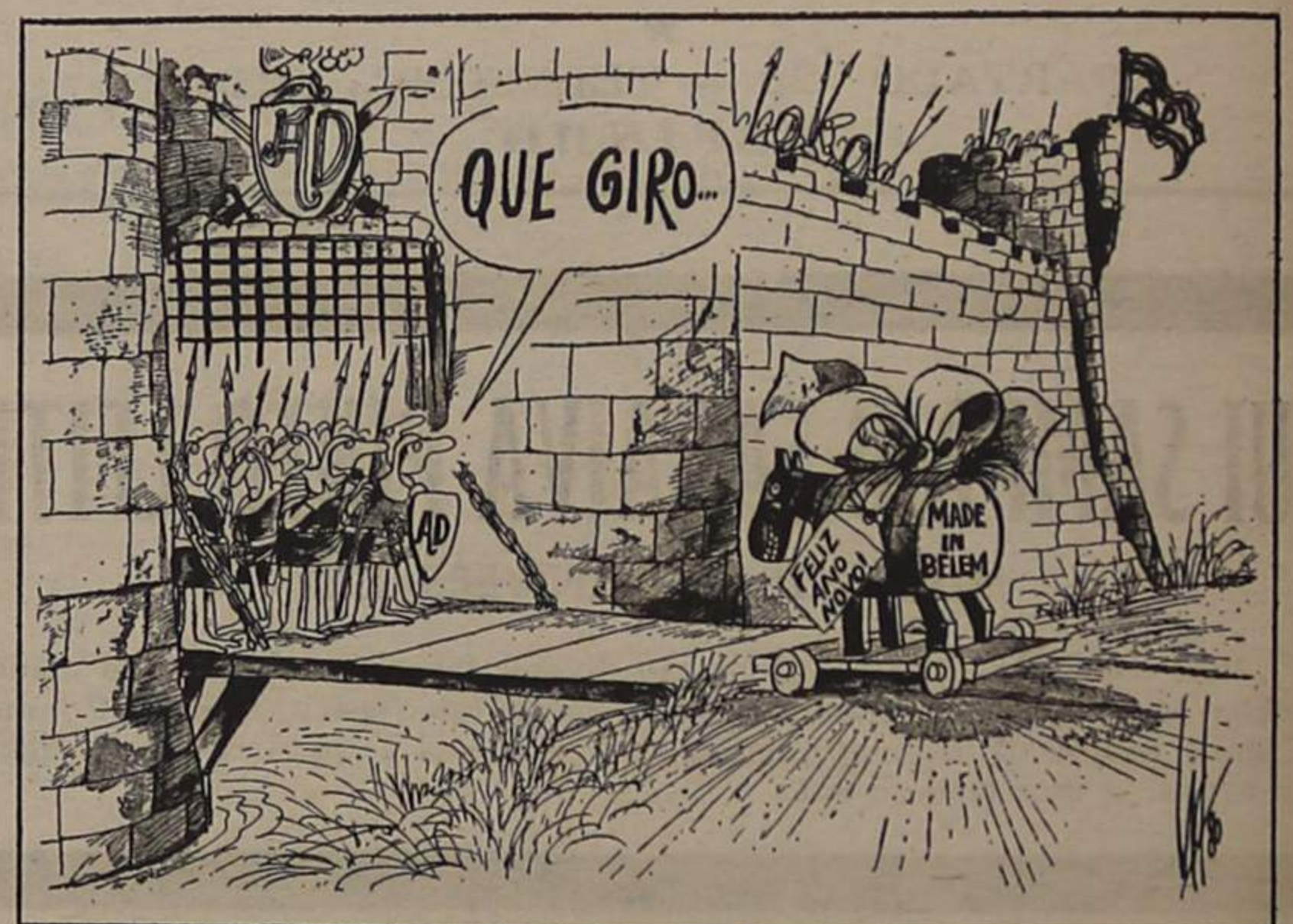
Desiludam-se crédulas e líliais criaturas de Deus, gente de muita ingénuva crença na redenção daquela espécie humana que são os Alvaros e os Mários!

Os sócios de muita sacripância e tratantada congeminavam apenas no modo subtil, arteiro e sinuoso de desbancarem os rivais que se tinham alçapremado ao trono de César, ou seja, ao grande defintório do convento. No silêncio serrano, por entre os rugidos das feras e os zurros das bestas de carga, provavam forças, aguçavam os engenhos e ensaiavam passes de vermelhinha. O melífluo e o agreste, o carnudo e o espigado, davam-se as mãos fraternas, aqueciam-se ao jogo da amizade em equilíbrio instável e juravam pelas cinzas das suas ilusões matar, ferir, degolar... O lume da inveja acendia-lhes as pupilas desorbitadas, expelia fulgurações de ódio que enclavinavam os dedos afeiçãoados à navalhanha da raia e ao trabuco do saltador das estradas reais.

Sacudindo a cinza das cabeleiras arrepanhadas pelo santo furor dos proscritos, dos réprobos e dos malditos, os dois estranhos seres daquela misteriosa comparsaria bateram com os lodos no penedal, embuçaram-se nos saragoçanos e desceram a serra. Um reluzir de faces ziguezagueou pelo meio das brenhas e uns estalidos sinistros de aperrar de clavinas pirlampejaram por detrás das árvores.

— Mano — cuspiu o melífluo ao agreste — são os homens?

— Camarada lua-cheia, são os nossos, os vossos e os meus cinturões vermelhos que se emboscam para a grande batalha! É pelas verdades assassinas da noite que chegaremos ao poder. Vêde lá, não tropeceis na escuridade, se não sereis abatidos como lobo no fojo e terei a infinita mágoa de me assentar sozinho no cadeirão dourado...



DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO



PORTE
PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
de Espinho
ESPINHO